



Do Japão ao Brasil

Simpósio sobre agronegócio e livro com ensaios sobre os vários pontos de contato entre os dois países marcam o centenário de imigração nipônica

Págs. 3 e 13

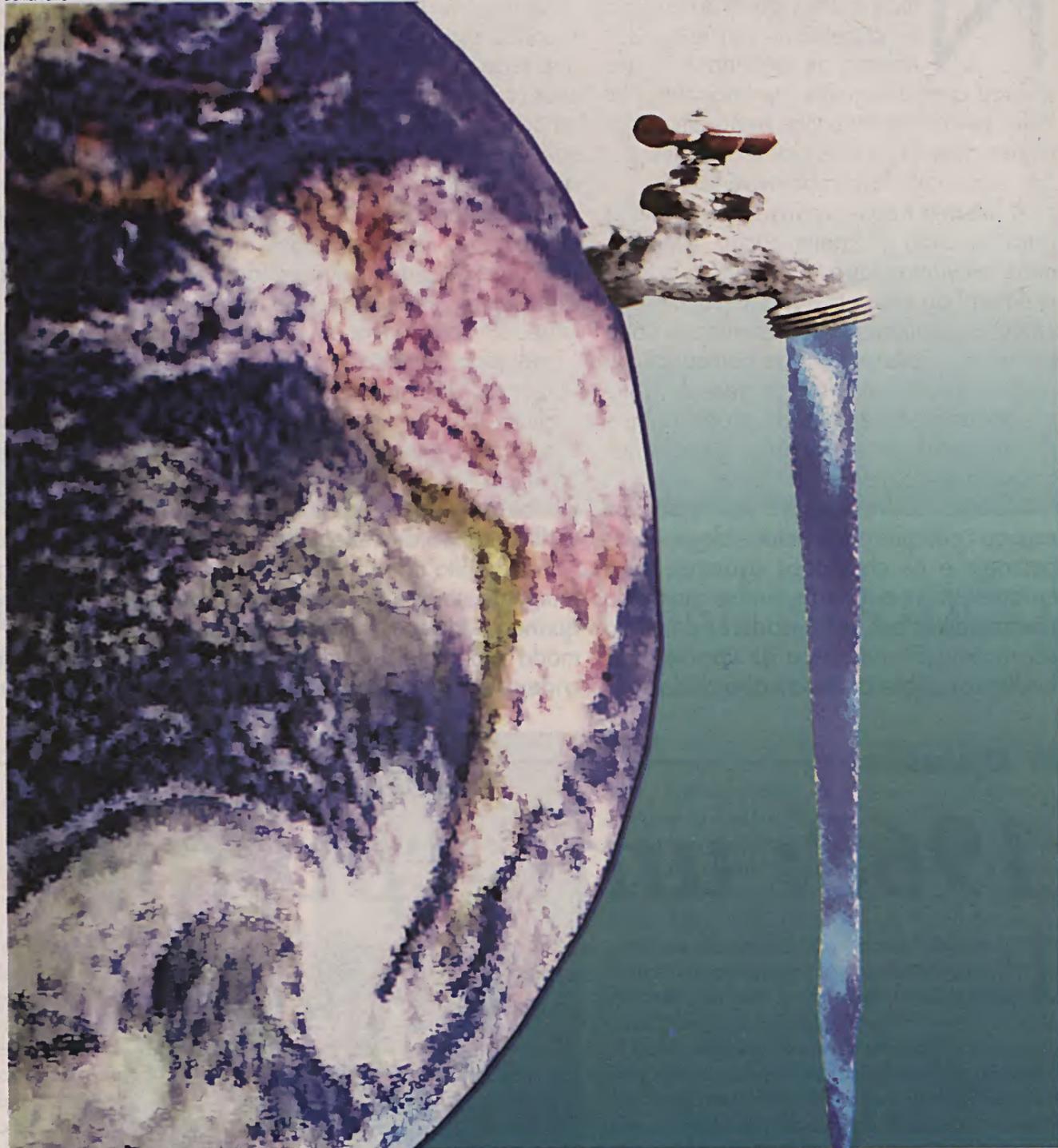
Encontro e livro analisam novas lideranças sul-americanas

Pág. 6

Praga nacional da corrupção é tema de dois especialistas

Pág. 7

Daniel Patire



Todo o cuidado com a água

A importância crescente desse produto gera iniciativas como um amplo mapeamento do Aquífero Guarani, um dos mais significativos mananciais de água doce do mundo. Outras soluções vão de projetos para evitar desperdícios e preservar fontes de abastecimento até propostas de educação ambiental. **Págs. 8, 9, 14 e 16**



América do Sul em conflito

Alguns dos temas que marcam as relações entre países de América do Sul chegaram a um nível muito próximo em 2008, com a invasão do território do Equador por tropas colombianas em combate com integrantes das Farc. Também há mudanças revolucionárias na Colômbia. A ação conjunta de diversos países da América do Sul se dá em dois pontos: o primeiro é o fortalecimento da cooperação entre os países latino-americanos, o segundo é a ameaça de envolvimento de outras nações.

Barros evoluiu o pior na crise entre Colômbia e Equador - Página 1
Revisão: Luiz Henrique Pires
As três vertentes de política externa de Hugo Chávez - Página 2
Revisão: Luiz Henrique Pires
Conflitos colombianos, influência dos EUA e preocupações brasileiras: de crise à oportunidade - Página 3
Revisão: Luiz Henrique Pires
A atual dimensão política latino-americana - Página 4
Revisão: Luiz Henrique Pires

Tensões na vizinhança do Brasil

Desafios dos rumos da comunicação

Na edição de 22 de junho da *Folha de S. Paulo*, o ombudsman Carlos Eduardo Lins da Silva publicou seu texto "Jornalismo de segunda via", que termina com a seguinte interrogação: "Se todos os valores humanos estão em xeque neste ambiente de múltiplas realidades, por que os do jornalismo sobreviveriam?".

A Internet trouxe várias conseqüências para o mundo da comunicação. Uma das mais relevantes foi a ruptura com o fluxo unilateral da informação, que permite aos cidadãos deixarem de ser meros pólos passivos e receptores dos conteúdos da mídia e passarem a ser geradores. Trata-se, portanto, da erosão do próprio papel da imprensa de mediadora da informação, isto é, de media.

No que se refere, por exemplo, ao espaço conquistado pelos blogs, sites pessoais e os chamados avatares, suas características que mais têm se mostrado preocupantes aos pesquisadores da mídia são a omissão na busca de versões contraditórias sobre os temas abordados e a

renúncia à verificação e à checagem das informações veiculadas.

Claro que esse padrão não se aplica a todos os casos, assim como a própria imprensa não tem exercido devidamente suas atribuições. Um dos mais abrangentes empreendimentos de pesquisa já realizados sobre a situação da mídia é o Projeto para a Excelência do Jornalismo, coordenado pela Universidade Colúmbia, nos Estados Unidos. Seu relatório anual *The State of the News Media*, em sua versão de 2004, ressaltou o crescente declínio do jornalismo baseado na verificação e na checagem. O relatório do ano seguinte destacou a influência dos novos espaços eletrônicos midiáticos no estímulo à "filosofia afirmativa" que cresce na mídia convencional: "publicar qualquer coisa, especialmente pontos de vista, e ficam a checagem e a verificação para os blogs dos pares".

No âmbito da própria imprensa, no entanto, esse tema tem sido pouco abordado; quando acontece, tem sido geralmente de modo superficial, no mais das vezes sob o dejá-vu do "admirável mundo novo da

comunicação". O texto acima citado, do ombudsman da *Folha*, foi um dos melhores contra-exemplos desse senso comum.

Há fortes razões para crer que essas tendências sejam crescentes, como ressaltam os autores do estudo dos EUA acima citado. Desse modo, é razoável entender também que elas sejam, por muito tempo, irreversíveis, principalmente se forem levados em conta outros fatores conjunturais cuja abordagem não é adequada para a brevidade do presente texto.

Essas tendências têm implicações desfavoráveis para as instituições de pesquisa e ensino. Uma reflexão ampla a partir desse tema ressaltado pelo ombudsman — que praticamente não teve a repercussão necessária entre os próprios jornalistas — pode trazer uma compreensão mais abrangente e aprofundada para a falta de atenção da imprensa em relação a temas relevantes para o futuro da ciência e da educação.

Maurício Tuffani, assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp.

Opinião

1968: um depoimento

Em 1968 eu lecionava Introdução aos Estudos Históricos no Departamento de História da USP. No início do ano fui convidada pelo professor Eurípedes Simões de Paula, então diretor da FFCL (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras), para proferir a aula inaugural. Depois de muita deliberação para escolher um tema que pudesse interessar a uma tão diversificada audiência (que naquela época reunia alunos e professores das ciências físicas, biológicas, humanas e filosofia), resolvi falar sobre a Reforma Universitária.

(...) Estava convencida de que era preciso haver uma ampla discussão sobre o assunto antes que a universidade fosse transformada profundamente, perdendo sua autonomia e sua orientação humanística e científica para se converter numa instituição a serviço do mercado, nos termos sugeridos pelo MEC-Usaid. Além dessas objeções ao projeto, havia a questão do ensino pago. A universidade já se manifestara contrária à cláusula que instituiu o ensino pago, enviando à Câmara dos Deputados uma petição assinada por um grande número de professores.

Pouco tempo depois, o clima político se agravava. Em março de 1968, um estudante foi morto por um policial numa demonstração estudantil no Rio de Janeiro. Cinquenta mil acompanharam o seu enterro. Algum tempo depois, cem mil pessoas foram às ruas para protestar. (...) Em São Paulo, um atentado a bomba no QG do Segundo Exército resultou na morte de um soldado e vários feridos. Greves se sucediam em Contagem, Osasco e São Bernardo. A guerrilha ampliava suas ações. (...) A violência policial aumentava. (...)

(...) Em dezembro, o governo baixou o Ato Institucional nº 5, que institucionalizou definitivamente a ditadura no País. Nessa ocasião, foram aposentados vários professores, entre os quais Fernando Henrique Cardoso e Caio Prado Jr., que nem professor era. Foi esse ato que pôs fim a minha carreira na

Ilustração de Daniel Patire, a partir de fotogramas do documentário *Generation 68*, de Simon Brook



Universidade de São Paulo.

O ano de 1968 foi o momento em que a ditadura se revelou plenamente. (...) Durante o governo Castelo Branco (1964-1967), este procurou, bem ou mal, manter ainda uma fachada democrática, apesar de ter baixado atos institucionais que feriam a ordem constitucional, ao dissolver os partidos políticos e estabelecer a eleição indireta e, não obstante, ter casado inúmeros mandatos de deputados, deposto governadores, prendendo alguns e submetendo outros a processo.

(...) Em março de 1967, Castelo foi substituído por Costa e Silva. A partir de então a repressão aumentou. Civis passaram a ser julgados pela Justiça Militar; o Supremo Tribunal Federal ficou impossibilitado de conceder habeas-corpus a presos políticos. (...)

(...) Quem naquela época não teve contato com a vida universitária, ou não pertenceu a um sindicato, quem não participou das Ligas Camponesas, ou dos sindicatos rurais, quem não fez parte do Exército, da Marinha ou Aeronáutica e foi perseguido por suas convicções, quem não foi preso pela ditadura ou não teve amigos e conhecidos que foram parar nos porões do Dops e na Oban em São Paulo, ou

nas prisões e nos vários locais de tortura pelo Brasil afora, quem não teve um pai, mãe, irmão ou irmã desaparecidos, jamais poderá avaliar o que então se passava. Não há palavras que possam comunicar o absurdo de tudo aquilo. Hoje tudo parece irreal.

Nesse contexto, os movimentos estudantis de 1968 contribuíram para a manutenção da universidade pública e gratuita no Brasil. Milhares de jovens, desde então, puderam frequentar as universidades estaduais, municipais e federais. Contribuíram também para a construção de um país mais democrático e menos autoritário.

A luta, no entanto, mudou. Com o extraordinário desenvolvimento das escolas superiores particulares que se beneficiam do auxílio do governo para funcionar, a universidade pública perde terreno. O dinheiro público deve voltar-se para equipar universidades públicas e não para financiar universidades pagas. Cabe ao capital privado essa responsabilidade.

Os movimentos estudantis tiveram um efeito paradoxal. Ao mesmo tempo em que contribuíram para a radicalização do processo político na época, a longo prazo, tiveram um efeito desmobilizador: a repressão somada à generalização de uma ideologia consumista, individualista e competitiva levaram à despolíticação dos estudantes. Mas os ideais que inspiraram os movimentos estudantis no passado ainda estão vivos, como brasa entre as cinzas que um sopro de ar pode reavivar a qualquer momento.

Emília Viotti da Costa é professora emérita da Universidade de São Paulo.

A íntegra deste artigo está no "Debate Acadêmico" do Portal Unesp, no endereço <http://www.unesp.br/aci/debate/viotti.php>

Este texto não reflete necessariamente a opinião do Jornal Unesp.



Evento no Memorial debotou temas como contribuição nipônica poro desenvolvimento agrícola brasileiro, biodiesel e aquecimento global e presença de produtos agroflorestais no mercado japonês

Agronegócio na pauta de Brasil e Japão

Universidades paulistas e nipônicas discutem intercâmbio e analisam economia e cultura

Para comemorar os cem anos da imigração japonesa no País, Unesp, USP e Unicamp organizaram o Simpósio Brasil-Japão: "Contribuição ao agronegócio". O evento, que ocorreu nos dias 9 e 10 de junho, no Memorial da América Latina, em São Paulo (SP), abordou temas como agricultura e aquecimento global, contribuição da imigração japonesa para o desenvolvimento agrícola brasileiro, biodiesel, produtos agroflorestais no mercado nipônico e contribuições dos descendentes de japoneses no País.

Segundo a diretora-executiva do evento, Elisabeth Urbinatti, o simpósio proporcionou a interação das universidades paulistas e japonesas. "A partir dessa iniciativa, espero que possamos iniciar discussões, encontros e desenvolvimento de idéias conjuntas", declarou a assessora-chefe de Relações Externas da Unesp.

O professor da Unesp e ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues deu início ao ciclo de palestras, focalizando questões como uma colaboração tecnológica estável entre o Brasil e o Japão. "Para que possamos atingir essa estabilidade, a participação da academia é fundamental, pois independe de política, ou seja, o governo pode mudar, mas, se a academia tem um projeto permanente, esse projeto é inacabável", afirmou.

O vice-cônsul do Japão em São Paulo, Jiro Maruhashi, transmitiu a mensagem do diretor-geral de Assuntos Internacionais do Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca de seu país, Kaoru Yoshimura, destacando a intenção de manter o intercâmbio com o Brasil. Yoshimura também revelou que simpósios semelhantes ao do Memorial serão promovidos em seu país, um deles sobre o etanol.

Intercâmbios científicos – Docente da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA), câmpus de Botucatu, Júlio Nakagawa apresentou dados sobre os intercâmbios científicos entre as universidades paulistas e instituições japonesas. Já o vice-presidente da Tuat (Universidade de Tecnologia e Agricultura de Tóquio), Akira Sasao, assinalou que a



Rodrigues quer colaboração estável



Sosoo opóio formação de especialistas



Shimizu pede garantias do Brasil



Rummy enfatizo contribuição nipônica

formação científica de especialistas será uma das alavancas para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro e japonês.

Em sua palestra sobre estratégias de exportação, Geraldo Santana de Barros, docente da USP, assinalou que as transações comerciais entre japoneses e brasileiros estão abaixo da capacidade das duas economias. "Desde 2000, o volume de comércio entre esses países caiu", destacou. Esse panorama, segundo enfatizou Gustavo Brum, da Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), foi criado pelas barreiras não tarifárias nipônicas impostas ao Brasil.

O representante do Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca do Japão, Junichi Shimizu, explicou que seu país importa milho dos Estados Unidos por um preço mais elevado porque o Brasil não garante o fornecimento constante desse produto. "Mas se os

brasileiros nos derem essa garantia no futuro, existe a possibilidade de negócio", explicou.

Ao final do primeiro dia de palestras, Masato Ninomiya, da USP, e Masaaki Yamada, da Tuat, discutiram os problemas de brasileiros, descendentes de japoneses, no Japão. Após as palestras, todos os integrantes participaram do lançamento do livro *Cem anos da imigração japonesa: história, memória e arte*, organizado por Francisco Hashimoto, Janete Leiko Tanno e Monica Setuyo Okamoto, docentes da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis. (Leia resenha na pág. 13.)

Potencial da cana – Os destaques do segundo dia foram as palestras sobre o potencial agroenergético brasileiro, ministradas por Weber Amaral, professor da USP, e José da Silva Maciel, da Unicamp. Amaral analisou a tendência de expansão da área de cultivo e o aumento da produtividade da cana-de-açúcar no País, comparando seu potencial com o de outras opções de biocombustível. "O milho produz cerca de 4 mil litros de etanol por hectare e a cana, cerca de 7 mil litros por hectare, quantidade que ainda poderá ser aumentada", ressaltou.

O professor Maciel falou sobre a Usina de Biodiesel, projeto da Unicamp em parceria com a prefeitura de Indaiatuba (SP), no qual se aproveita o óleo de cozinha, descartado na rede de esgoto, como matéria-prima para a produção do combustível.

Em sua apresentação, a docente Rummy Goto, da FCA, câmpus de Botucatu, falou sobre a contribuição japonesa no desenvolvimento da agricultura da América Latina, em especial do Brasil. No País, os imigrantes foram responsáveis pela implementação de diversas técnicas de melhoramento de pimentão, pepino, repolho, tomate e outros legumes e verduras. "Apesar de todos esses benefícios, a vida dessas pessoas foi muito difícil", comentou.

Para finalizar o Simpósio, o reitor Marcos Macari da Unesp e representantes da USP e da Unicamp participaram de uma mesa-redonda com os reitores da Tuat, Universidade de Tóquio, Universidade de Tsukuba e Universidade de Gifu. "Esperamos que esse evento possa dar início a um intercâmbio de docentes e alunos mais efetivo, e talvez estabelecer cotas anuais de intercâmbio dentro do cenário de nossa instituição e das universidades japonesas", afirmou Macari. Danilo Koga



Emily Dickinson no Brasil e em Portugal

Página da Internet reúne referências de traduções, eventos e estudos sobre obra da poeta

A recepção da obra literária de Emily Dickinson (1830-1886) no Brasil e em Portugal foi reunida em uma página da Internet que traz referências sobre traduções, livros, artigos em periódicos, teses, dissertações e eventos relativos à poeta norte-americana. O site foi idealizado e organizado por Carlos Daghlían, docente aposentado do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto.

Estudioso de Emily Dickinson, o professor explica que o site pretende facilitar o contato com o que já foi publicado sobre a escritora. “Quem se propõe a estudar a poesia de Emily ou de qualquer outro autor estrangeiro precisa conhecer o que já foi publicado aqui”, enfatiza.

De acordo com o docente, o primeiro poeta brasileiro a traduzir Emily, nos anos 1940, foi Manuel Bandeira. Em 1954, Cecília Meireles também verteu um poema para o português.

Daghlían destaca que somente nos dois últimos anos vieram à luz duas antologias bilíngües importantes: *Emily Dickinson*: alguns poemas, publicado pela Iluminuras, que inclui 245 traduções feitas pelo poeta nordestino José Lira e foi finalista do Prêmio Jabuti 2007; e *Emily Dickinson*: poemas escolhidos, da L&PM, traduzida pelo dramaturgo gaúcho Ivo Bender. “O Brasil pode ser con-

Reprodução



Um poema da norte-americana

J 106 / F 161

The Daisy follows soft the Sun –
And when his golden walk is done –
Sits shyly at his feet –
He – waking – finds the flower there –
Wherefore – Marauder – art thou here?
Because, Sir, love is sweet!

We are the Flower – Thou the Sun!
Forgive us, if our days decline –
We nearer steal to Thee!
Enomored of the porting West –
The peace – the flight – the Amethyst –
Night’s possibility!

Emily Dickinson (c. 1859)

A Morgorida suave segue o Sol –
E quando sua caminhada dourado se findo –
Sento-se encabulada o seus pés –
O Sol – aa ocardar – ali encontro o flor –
De ande – Soqueadaro – vieste aqui?
Parque, Senhar, a omor é dace!

Nós somas o Flar – Tu és a Sall!
Perdaa-nas, se oa findor os dios –
Furtivamente nos oproximamas de Ti!
Enomorodos do Ocidente que parte –
A poz – o vôo – o Amethyst –
A Noite possível!

Trad. Carlos Daghlían

Os poemas de Emily Dickinson (1830-1886) são identificados por números a eles atribuídos pelos dois editores de sua poesia completa: (J) Thomas H. Johnson (*The Complete Poems of Emily Dickinson*. Cambridge, EUA: Harvard University Press, 1958) e (F) Ralph W. Franklin (*The Poems of Emily Dickinson*. Cambridge, EUA: Harvard University Press, 1998).

siderado um dos países que mais têm traduzido a obra de poeta americana”, diz.

No site, o internauta pode verificar, em ordem cronológica, quais poemas foram traduzidos para o português. Desde o lançamento do site, o docente já recebeu manifestações de estudiosos dos Estados Unidos, Noruega, Canadá, Portugal e várias regiões do Brasil.

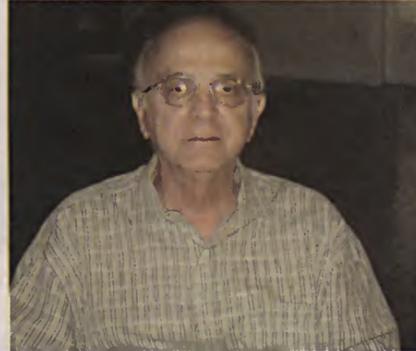
Daghlían começou a se interessar

pela poesia de Emily em 1957. Em sua tese de livre-docência, intitulada *A obsessão irônica na poesia de Emily Dickinson*, incluiu tradução própria de 60 poemas dessa precursora do modernismo, que escreveu quase 1.800 poesias.

O site está disponível no endereço <http://www.ibilce.unesp.br/departamentos/lem/emilydickinsoninbrazil/index.php>

Ligya Aliberti

Divulgação



Daghlían busca divulgar produção sobre autora

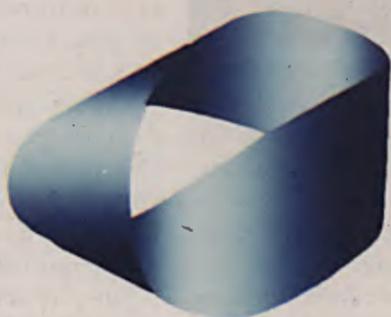
HOMEOPATIA

Publicação on-line aborda altas diluições

Revista é primeiro veículo gratuito de divulgação de pesquisas no setor

A publicação eletrônica IJHDR (International Journal of High Dilution Research), editada pelo físico Carlos Renato Zacharias, docente do Departamento de Física e Química da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Guaratinguetá, foi lançada em maio, no 22º Simpósio do Giri (Grupo Internacional de Pesquisa sobre o Infinitesimal), em Oestende, na Bélgica.

Segundo Zacarias, esse é o primeiro veículo de divulgação científica gratuita sobre altas diluições. “O IJHDR divulgará a cada trimestre trabalhos nas áreas de Física, Química, Biologia, Medicina, Veterinária e Agronomia, levando em consideração o âmbito internacional da pesquisa”, explica.



IJHDR

“A pesquisa em altas diluições se estendeu para diferentes disciplinas e aplicações a partir do campo tradicional da homeopatia”, diz a editora-executiva da revista, Silvia Waisse Priven, docente da PUC-SP e parceira no projeto. A publicação está disponível no endereço:

<http://www.feg.unesp.br/ijhdr>

AGRONOMIA

Portal traz pesquisas sobre horticultura

Espaço envolve temas como hortaliças, plantas medicinais e educação ambiental

Uma equipe de quatro alunos do programa de pós-graduação em Horticultura da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), câmpus de Botucatu, criou o Portal da Horticultura, que divulga pesquisas sobre o tema e está aberto a pesquisadores de outras instituições.

O doutorando Marcelo Rigotti enfatiza que há uma carência de espaços para a divulgação dos trabalhos da área. “Queremos que o site seja uma referência”, diz. A página traz informações sobre temas como plantas medicinais, hortaliças de folhas, flores, frutos, raízes, bulbos e tubérculos, fruticultura, pós-colheita, agricultura orgânica, educação ambiental, bacteriologia e entomologia.

Reprodução



No Portal estão disponíveis trabalhos de pesquisa desenvolvidos na FCA, além de artigos científicos e textos jornalísticos. Há também espaço para a divulgação de eventos científicos e cursos. O Portal pode ser acessado no endereço:

<http://br.geocities.com/horticultura1/>

Orientação para fumantes é falha

Estudo aponta que especialistas não discutem com pacientes relação entre vício e doenças

Classificado como enfermidade pelo Código Internacional de Doenças, o tabagismo ainda não é encarado como problema grave pelos profissionais de saúde, segundo pesquisa de iniciação científica realizada com pacientes internados no Hospital de Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu. Coordenado pela pneumologista Irma de Godoy, o estudo também revela que parte dos doentes não relacionava a enfermidade ao seu vício e, no momento da internação, 41,4% fumavam ativamente.

De abril a outubro de 2007, os alunos de Medicina Paula Angeleli Bueno de Camargo, Nathalie Izumi Iritsu e Massaki Tani, co-orientados pela docente Suzana Érico Tanni, entrevistaram 348 hospitalizados por doenças relacionadas ao fumo, das quais 48,7% eram cardiovasculares; 19,5%, cânceres em diferentes partes do corpo; 11,8% doenças respiratórias; e 20,2% outras enfermidades.

Docente do Departamento de Clínica Médica, Irma destaca a afirmação de 63,5% dos entrevistados de que não teriam sido informados sobre a relação da doença com o tabagismo. “Poucos profissionais assimilaram que esses doentes devem ser tratados como dependentes graves”, comenta. Para ela, esse tratamento exige abordagem intensiva.

Ainda de acordo com o levantamento, 64,7% dos participantes disseram ter sido instruídos para deixar o vício.



A professora Irma de Godoy e moços de cigarro com propaganda antifumo: pesquisa envolveu 348 pessoas que saíam com males relacionados ao tabagismo

Segundo Irma, o dado indica que o paciente pode ter recebido algum conselho ao longo da vida, mas não durante a abordagem da doença. “O profissional pode também ter orientado a cessação do hábito de fumar, sem mencionar que ele estava associado ao quadro da doença ou sem ressaltar que podia acelerar sua evolução”, diz.

Outras respostas reforçam os argumentos da docente: 81,3% dos pacientes disseram ter recebido apenas



conselhos; 5,8, orientação de como fazer para parar de fumar; 6,7% obtiveram conselhos e medicamentos; e 6,2% foram encaminhados para serviços especializados. Apenas 30,7% afirmaram conhecer algum serviço de tratamento.

A população de baixa renda, segundo o levantamento, apresenta a maior dependência do tabaco. Por seu perfil de escolaridade, esse grupo parece ser o que menos assimila as orientações das

campanhas. Na amostra, 11,8% eram analfabetos e 58% possuíam o primeiro grau incompleto. Somente 5,2% haviam concluído o curso superior. Irma acredita que a inclusão do tema tabagismo no currículo das escolas médicas poderia contribuir para melhorar o atendimento dos fumantes. Segundo ela, os alunos do 5º ano da FM fazem estágio em Pneumologia com foco na avaliação e tratamento de fumantes.

Genira Chagas

GEOGRAFIA

Riscos dos raios solares em Prudente

Altos níveis de radiação ultravioleta podem causar moléstias, mas moradores não se previnem

Em grande parte do ano, os moradores de Presidente Prudente vivem sob índices extremos de radiação ultravioleta (UV), que é emitida pelo sol e pode causar câncer de pele. No entanto, eles desconhecem o perigo e geralmente não se previnem. A conclusão faz parte do mestrado de Angela Cristina Silva, no Programa de Pós-graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). A geógrafa acompanhou os níveis dos raios UV de 1999 a 2004 e entrevistou 787 pessoas.

Segundo a pesquisadora, os altos níveis de UV não estão associados diretamente à redução da camada de ozônio, que filtra os raios solares prejudiciais à saúde, mas à localização da cidade. “Os valores extremos desse índice estão relacionados a fatores de ordem geográfica e astronômica, como a latitude e o posicionamento do sol em determinadas estações do ano”, afirma. A geógrafa teve orientação dos professores José Tadeu Tom-

Fotos Divulgação



Pacientes com tumores de pele: levantamento mostrou que mulheres e idosos são os mais afetados

maselli, da Unesp, e Marcelo de Paula Corrêa, da Universidade Federal de Itajubá.

Em uma escala de 0 a 16, a média do índice UV em Presidente Prudente ficou acima de 8 em nove meses. No inverno, a média foi 4,6 e, no verão, 9,8, com picos de 14,9. “A população deve adotar cuidados preventivos de proteção à pele, uma vez que pode sofrer diversas enfermidades, como

catarata, melanose solar e vários tipos de câncer de pele”, alerta Angela.

Incidência da moléstia

Foram diagnosticados 8.063 casos novos de câncer de pele em pacientes de 47 municípios da região. Mulheres e idosos de 60 a 70 anos foram os mais atingidos. Os dados foram obtidos em três laboratórios de Presidente Prudente. A autora, porém, não associou

o número de casos de câncer com os índices de UV. Para ela, há outras variáveis a serem consideradas, como a cor da pele da população.

Outro aspecto abordado foi a falta de prevenção à exposição ao sol desde a infância, que aumenta em cerca de 85% a probabilidade de ocorrência da doença. “Como os tumores de pele levam em média cerca de 30 anos para se desenvolver, seria necessário um estudo retrospectivo mais amplo”, analisa.

Na pesquisa, 59% dos participantes afirmaram não se proteger contra os raios UV. O motivo mais citado é o custo dos filtros solares. Por isso, Angela propõe que os governos subsidiem a compra de protetores para os menos favorecidos. A partir da constatação de que mais de 60% dos entrevistados não soube explicar o significado do índice UV, a geógrafa sugere também mais campanhas de esclarecimento.

Julio Zanella

Em debate, o novo quadro político da América do Sul

Seminário analisa lideranças e tendências predominantes no panorama regional no século XXI

O panorama político sul-americano dos últimos anos foi o tema do seminário “Novas lideranças políticas na América do Sul: continuidades e mudanças na ordem regional”, realizado no Memorial da América Latina, nos dias 18 e 19 de junho. O evento foi promovido pela Fundação Memorial da América Latina, IEEI (Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais) e Programa San Tiago Dantas de Pós-graduação em Relações Internacionais, da Unesp, Unicamp e PUC-SP.

No seminário, foram apresentadas pesquisas desenvolvidas junto ao IEEI por 13 cientistas sociais, economistas e filósofos, com apoio da Fundação Friedrich Ebert. (Veja quadro.) Eles analisaram as experiências de Argentina, Bolívia, Equador, Brasil, Venezuela e Colômbia, comparando lideranças, políticas econômicas, relações exteriores e dinâmicas de integração.

“Depois de um período de depressão econômica profunda, emergia no início do século XXI um conjunto de novas lideranças políticas populares, que procuravam por meio da política dar conta da inclusão social, a qual a economia não foi capaz de fazer na última década do século passado”, enfatizou Gilberto Dupas, presidente do IEEI e coordenador-geral do Grupo de Conjuntura Internacional da USP.

“Os estudos do que chamamos ‘casos concretos’ fizeram um levantamento das condições que levaram os líderes de movimentos populares ao poder”, afirmou Luis Fernando Ayerbe, membro do Instituto, professor da Faculdade de Ciências e

Fotos Daniel Patire



1 – Ayerbe resalta tendência conservadora da Colômbia. 2 – Serbin destaca como Chavez se aproveitou da distância entre ricos e pobres. 3 – Segundo Manuela, população colombiana simpatiza com medidas de Uribe. 4 – Gil assinala ligação de Morales e Correa com indígenas e camponeses. 5 – Para Vigevani, Lula foi moderada na discursiva e nas ações. 6 – Carvalho assinala divergência de políticas econômicas nacionais. 7 – De acordo com Oliveira, projetos de integração regional são diferentes.

Livro reúne pesquisas do grupo

Durante o evento, foi apresentado o livro *Novas lideranças políticas e alternativas de governo na América do Sul*, que será lançado pela Editora Unesp. A obra, organizada por Luis Fernando Ayerbe, traz os textos de Aldo Duran Gil, Ana Maria Stuart, Andrés Serbin, Carlos Eduardo Carvalho, Carlos Oliveira Campos, Gilberto Dupas, Haroldo Ramanzini Júnior, Manuela Trindade Viana, Marcelo Fernandes de Oliveira, Rafael Duarte Villa, Rodrigo Alves Correa e Tullo Vigevani. **D.P.**

Letras (FCL), câmpus de Araraquara, e do Programa San Tiago Dantas, que coordenou os trabalhos. “A Colômbia entra como um contraponto, pois, apesar de uma nova liderança, ela é conservadora.”

Controvérsia – Os debatedores ressaltaram a emergência de forças políticas e movimentos sociais contrários ao modelo de liberalização dos mercados e mais autônomos nas relações com os Estados Unidos. Contudo, essas experiências apresentam diversas formas de promover o crescimento econômico. “Essas formas variam desde as tidas como ortodoxas, seguidas pelo governo brasileiro, até as mais inovadoras, como as da Argentina”, comentou Carlos Eduardo Carvalho, professor da PUC.

O professor Marcelo Fernandes de Oliveira, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, assinalou três concepções diferentes de formação de um bloco sul-americano: a brasileira, a venezuelana e a argentina. A primeira vê a integração da região como meio de inserção do País em “em esferas mais amplas da globalização”.

“A venezuelana, apesar de ser retórica, aproxima-se mais do ideal de in-

tegração, em que nenhum país deve-se prender a resquícios de soberania nacional”, disse Oliveira. “E a terceira visão é um misto das anteriores, pois tem desejos de inserção em processos mais amplos, porém, talvez por necessidades econômicas, tem se aproximado bastante da Venezuela.”

A crise econômica e política argentina levou o peronista Nestor Kirchner à presidência, em 2003, segundo a mestre em Ciências Políticas Celina Lagrutta. Ela apresentou o trabalho de sua mãe, Ana Maria Stuart, professora da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, que faleceu em março, sobre o projeto de governo de Kirchner.

Na Venezuela, a recessão aumentou o abismo entre ricos e pobres, possibilitando a ascensão de Hugo Chávez ao poder, em 1998, segundo Andrés Serbin, presidente da Coordenadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales, da Argentina. “Esse quadro permitiu a Chávez fazer reformas que lhe dão mecanismos institucionais de controle das forças armadas – base de seu governo – e da sociedade”, acentuou.

Para Aldo Duran Gil, da Universi-

dade Federal de Uberlândia, o cenário político-institucional e econômico da Bolívia e Equador, na década de 1990, foi semelhante ao da região. Isso permitiu que o boliviano Evo Morales e o equatoriano Rafael Correa, líderes de movimentos camponeses e indígenas conseguissem vitórias nos pleitos eleitorais.

A eleição de Luis Inácio Lula da Silva, em 2002, gerou expectativas, frustradas pela continuidade da política econômica e externa de seu antecessor. “O Brasil não sofreu, como outros países da América do Sul, crises institucionais. E o governo Lula foi moderado no discurso e ações”, destacou Tullo Vigevani, diretor da FFC e professor do San Tiago Dantas.

O contraponto regional é o governo conservador de Álvaro Uribe, da Colômbia. Eleito em 2002 e reeleito em 2006, Uribe aproximou-se dos EUA e deu prioridade ao combate à guerrilha e ao narcotráfico. Essa política teve apoio na sociedade colombiana e o presidente hoje tem 84% de aprovação, segundo Manuela Trindade Viana, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Daniel Patire

Diagnóstico da corrupção no País

Análise aponta causas de desvios na área pública e indica formas de combate a atos ilícitos

Os problemas que facilitam a corrupção no setor público no País e as recomendações contra práticas fraudulentas são abordados num estudo coordenado por Rita de Cássia Biazon, docente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus Franca. O trabalho foi elaborado em parceria com as ONGs Voto Consciente e Transparência Internacional e se integra à Convenção Anticorrupção da OEA (Organização dos Estados Americanos), que se encerrou em dezembro de 2007.

Produzido entre março e maio de 2008, o estudo focaliza práticas como contratações ilegais em órgãos públicos por meio de brechas na área de trabalho temporário e terceirizado e em cargos de confiança. Outra fraude destacada são as licitações com acordos prévios entre os participantes, superfaturamento e definições específicas para beneficiar um dos interessados. É também abordada a necessidade de tipificação de atos de corrupção, para evitar a inexistência de provas contra infratores, além da falta de iniciativa das autoridades para proteger pessoas que podem denunciar atos de corrupção.

“Apenas em 2007 foram contratados cerca de 76 mil funcionários para os cargos e funções de confiança e gratificações do poder público federal. Quase vinte mil se referem ao DAS (Diretoria e Assessoramento Supe-

Renato Coelho



Objetiva de Rita de Cássia é promover mecanismos para prevenir, punir e erradicar o problema

rior), sendo ligados aos cargos de alta direção”, explica a pesquisadora, que também coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Corrupção, que atua na FHDSS.

O trabalho teve como base depoimentos de juízes, promotores, advogados e especialistas. “O objetivo do estudo é propor aos administradores públicos a adoção de ordenamentos jurídicos e políticas públicas destinadas a promover o desenvolvimento

dos mecanismos para prevenir, detectar, punir e erradicar a corrupção”, diz a coordenadora.

Entre as recomendações, a pesquisa indica a normatização da contratação dos servidores por meio de concurso público e uma lei ordinária que diminua o número de cargos de confiança. Também sugere o uso do pregão eletrônico em licitações, com a divulgação do processo por meio de edital e a realização de audiência onde

os interessados apresentem seus lances publicamente. É enfatizada, ainda, a ampliação da lei de improbidade administrativa para agentes públicos e políticos ligados ao primeiro e segundo escalão do Legislativo e Executivo. Por fim, é proposto o recurso de delação premiada para réus e testemunhas em casos de corrupção, além da criação de lei federal tornando obrigatório o programa de proteção às vítimas e testemunhas em todos os Estados.

Grupo – Coordenado por Rita, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Corrupção é formado por oito alunos de graduação e três de mestrado do câmpus de Franca, além de um mestrando e um doutorando da USP. O objetivo da equipe é analisar o fenômeno da corrupção a partir de dois eixos: doméstico e internacional. O grupo já realizou a pesquisa A percepção da corrupção entre os universitários brasileiros, promovida em Franca.

O estudo está no endereço www.votoconsciente.org.br

Renato Coelho

Rato rei, Katharina Fritsch



SOCIOLOGIA

Fraudes no interior do Ceará

Fenômeno em municípios reflete atitude das elites do Brasil, de acordo com estudioso

Com o objetivo de compreender a corrupção e o combate à sua influência na máquina estatal brasileira, Roberto José Siebra Maia analisou os efeitos das medidas contra atos ilícitos cometidos nos municípios do interior do Ceará, num doutorado defendido na Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara. A pesquisa constata que, apesar do trabalho do Tribunal de Contas do Ceará para fiscalizar as irregularidades nas ações das

elites políticas locais, não foi possível evitar sucessivos escândalos de corrupção.

Docente do Departamento de Ciências Sociais da Urca (Universidade Regional do Cariri), no Ceará, Maia argumenta que a culpa por esse fenômeno não é apenas dos tribunais, representantes de um Poder – o Judiciário – que também depende dos outros, o Legislativo e o Executivo. “Em última instância, esses Poderes determinam a aplicação e o cumprimento das normas”, argumenta o pesquisador. “Eles podem anular ou dar continuidade às punições aplicadas pelos tribunais em detrimento de interesses do poder político dominante.”

O docente assinala que a corrupção é reflexo do processo de construção do País. “Ela gerou conseqüências determinantes nas posturas contemporâneas dos nossos dirigentes, devido à soberania da burguesia”, ressalta. Para Maia, a corrupção resiste ileso às mudanças históricas. “Essa é uma das

principais características do processo de modernização da sociedade nacional, como demonstram os acontecimentos que envolveram um dos mais expressivos representantes da modernidade burguesa, o ex-presidente Fernando Collor de Melo”, explica.

O pesquisador acentua que, segun-

Divulgação



Segundo Moio, países mais corruptos estão entre os menos competitivos em termos econômicos

do pesquisas da ONU (Organização das Nações Unidas) e do Banco Mundial, os países mais corruptos figuram entre os menos competitivos do ponto de vista econômico. “Aqueles que nos últimos anos diminuíram o índice de corrupção obtiveram mais investimento estrangeiro”, esclarece. R.C.

CUIDANDO BEM DA ÁGUA

Iniciativas buscam reduzir desperdícios e garantir a reutilização desse produto cada vez mais valioso em áreas urbanas e rurais, além de monitorar as condições de córregos, rios e reservatórios e promover a educação ambiental na rede pública

JULIO ZANELLA

Embora possua o maior patrimônio hídrico do mundo, com 14% das fontes de água doce disponíveis, o Brasil também sofre com a escassez do produto, principalmente nos grandes centros urbanos, em regiões do Nordeste e áreas litorâneas. Entre as principais causas está o crescimento da população e da produção industrial, aliado à degradação ambiental, desperdício e perdas nas redes de abastecimento. Na Unesp, especialistas buscam novas formas de aumentar a disponibilidade de água para o consumo humano e atividades industriais e agrícolas.

De acordo com o engenheiro Nazem Nascimento, docente da Faculdade de Engenharia, câmpus de Guaratinguetá (FEG), a melhora na gestão do abastecimento já aumentaria bastante a oferta de água. Ele estima que, da captação à distribuição, o Brasil desperdiça mais de 40% da água tratada, muito acima dos 35% considerados aceitáveis. “A perda pode ocorrer em diversas partes do sistema de distribuição, nas estações de tratamento e nos reservatórios”, afirma.

Um projeto desenvolvido por Nascimento e implantado há um ano pelo Saeg (Sistema de Água e Esgoto de Guaratinguetá) reduziu em cerca de 20% a perda em algumas regiões da cidade. Para a detecção de vazamentos, foi realizado o diagnóstico com-

pleto da rede de abastecimento, por meio do controle de fluxo e pressão de água. “A qualidade e a velocidade dos reparos e a melhoria dos materiais utilizados também fazem parte do plano”, acrescenta.

Reuso na indústria – No setor industrial, a preocupação é o aumento do consumo e do impacto da atividade empresarial no ambiente. Como o despejo dos resíduos industriais em córregos e rios reduz o percentual do produto para consumo humano, ganham importância os estudos sobre tratamento e reuso das águas nas empresas.

O sistema eletrolítico, que usa a eletricidade para separar elementos químicos da água, pode ser uma solução para esse desafio. Testada no Instituto de Biociências (IB), câmpus de Rio Claro, a tecnologia conseguiu eliminar os corantes das águas descartadas por uma indústria têxtil. “Os tratamentos convencionais demandam acúmulo de lodo e ocupação de grandes áreas”, afirma Peterson Bueno de Moraes, autor do trabalho. “Após o processo de filtração, a água pode ser reutilizada na lavagem de máquinas e pisos e no próprio processo industrial”, acrescenta o docente e engenheiro Ederio Bidoia, orientador da pesquisa.

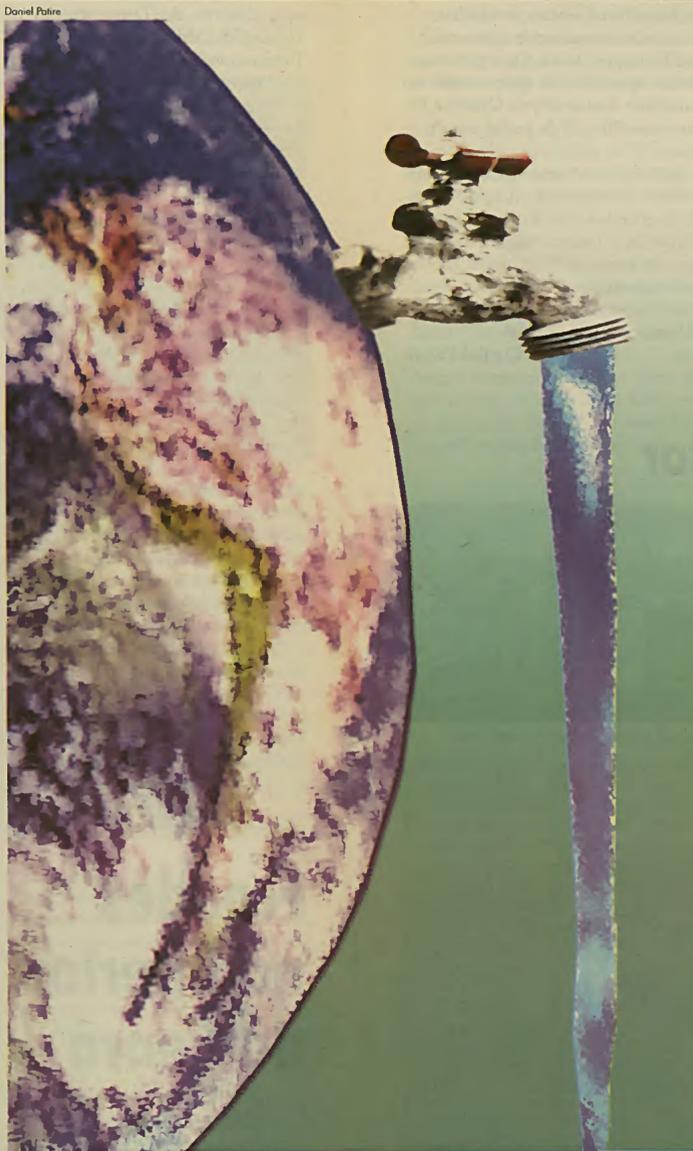
Na indústria de borracha, os resultados também foram positivos. “Com o tratamento eletrolítico, a água ficou incolor e houve redução em todos os parâmetros tóxicos e poluentes previstos na legislação ambiental”, explica Gisela Régis, que desenvolveu o estudo.

Em São José do Rio Preto, pesquisadores do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) conseguiram bons resultados com o uso de processos aeróbicos (feitos com a presença de oxigênio) e anaeróbicos (sem a presença de oxigênio) no tratamento de resíduos em uma fábrica de farinha de mandioca. Com a eliminação dos dejetos, a água chegou a 90% de pureza. “O modelo que propomos gera o biogás que pode ser usado como energia”, aponta o docente Vanildo Del Bianchi, coordenador das pesquisas, enfatizando que o processo também é testado em indústrias de laticínio e de processamento de cana-de-açúcar.

Gestão de bacias – Na agricultura, que consome 64% da água disponível no País, a solução pode estar na água resultante do tratamento de esgoto. Hélio Grassi, docente da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), câmpus de Botucatu, coordenou estudos sobre o uso dessa água nas culturas de citros, banana e eucaliptos. Segundo ele, não foram constatadas contaminações no solo e nos frutos. “Se o manejo for correto, ou seja, não se colocar água em contato com os frutos, não há riscos para a planta e a saúde humana”, observa.

Uma outra solução envolve a melhor gestão da preservação dos rios, lagos e lençóis freáticos, por meio dos comitês de bacias hidrográficas. Formados por representantes da sociedade civil e governos, os comitês selecionam e aprovam os projetos a serem aplicados nos mananciais. “Como passam por várias regiões, as ações não devem ser feitas apenas por um município isoladamente”, observa Ricardo Neder, sociólogo e pesquisador do Instituto de Geociências e Ciências Aplicadas, câmpus de Rio Claro, (IGCE), que desenvolve projetos de gestão no comitê da Bacia do Alto Tietê, que abastece a região metropolitana de São Paulo.

Neder defende que os comitês conheçam e apliquem as pesquisas de universidades e institutos de pesquisa voltadas para a sustentabilidade dos mananciais. Para tanto, em parceria com a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), ele participou da organização de um concurso para melhorar o ambiente de inovação no comitê. Das 150 pesquisas inscritas, 20 foram premiadas com R\$ 20 mil, nas categorias de áreas de proteção permanente, recuperação de nascentes e gerenciamento das microbacias. Quatro estudos realizados na Unesp – relacionados a controle de enchentes – foram contemplados.



RECURSOS HÍDRICOS NO PAÍS

- Distribuição de água no planeta: 97,5% da água do mundo é salgada.
- Dos 2,5% de água doce: 68,7% está em geleiras e apenas 0,27% é aproveitável como água potável.
- O Brasil possui 70% do total de água doce do mundo.
- Da água doce disponível no Brasil, 73% fica na Amazônia.
- O consumo doméstico, por pessoa, no Brasil é de 184 litros/dia, maior que o da Inglaterra, com 115 litros/dia, e inferior ao dos EUA, com 603 litros/dia.
- No Brasil, 72% da população recebe água canalizada.

Grupos monitoram córregos e reservatórios

As fontes de abastecimento para agricultura, como os pequenos córregos e lagos, são pouco monitorados pelos órgãos públicos, segundo Fernando Braz Tangerino Hernandez, professor da Área de Hidráulica e Irrigação da Faculdade de Engenharia da Unesp de Ilha Solteira. Ele coordena pesquisas que monitoram as condições ambientais de cinco córregos utilizados para irrigação de lavouras e abastecimento de pequenas cidades do noroeste do Estado.

Durante um ano, no Córrego do Coqueiro, que passa por quatro municípios, os pesquisadores constataram ausência de matas ciliares – as que ocupam margens de cursos d’água –, erosões e assoreamento, que afetam a quantidade e a qualidade da água. Os resultados fazem parte do estudo de mestrado do engenheiro Renato Franco. “Constatamos pastagens degradadas, menos de 3% de matas remanescentes e ausência de conservação do solo”, aponta autor do estudo. “Esses córregos são muito importantes porque possuem características de uso e ocupação semelhantes às da maioria das microbacias do oeste paulista”, ressalta Tangerino.

O desmatamento e as práticas inadequadas de manejo e ocupação do solo também contribuem para a diminuição da vazão da água das chuvas. “Quanto maior a capacidade de infiltração da água em regiões de vegetação, maior volume do produto chegará aos córregos e rios”, afirma George de Paula Bernardes, geólogo e docente do Laboratório de Análise Geoespacial da FEG. Ele e o professor Sílvio Simões mapearam as melhores áreas de infiltração no setor

paulista do Vale do Rio Paraíba do Sul, relacionadas à chuva, vegetação, uso e ocupação e tipo de solo.

“A identificação das melhores áreas de infiltração constitui uma importante ferramenta de gestão e planejamento territorial, de modo a preservar os recursos hídricos”, observa Simões. “A identificação das áreas degradadas auxiliará em planos de recuperação e aumento da capacidade de armazenamento de água”, aponta Bernardes.

Na Bacia do Rio do Turvo, afluente no Médio Paranapanema, o professor Jonas Nery, do câmpus de Ourinhos, coordena projetos de monitoramento da qualidade da água e do solo. A iniciativa integra o diagnóstico ambiental para o gerenciamento de recursos hídricos na região do Médio Paranapanema, feito com o apoio da Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos). Com a participação de 10 estudantes de graduação, foram promovidas coletas mensais de água, análise de coliformes fecais e metais pesados utilizados nos agrotóxicos.

Divulgação



Bernardes (esq.) e Simões analisam infiltração de chuvas no Rio Paraíba do Sul

“Não adianta preservar os grandes rios como o Paranapanema sem monitorar os seus afluentes”, observa Nery.

Software – Para o monitoramento das águas e condições ambientais da represa de Itupararanga, principal fonte de abastecimento da região de Sorocaba, um grupo de pesquisadores do câmpus local da Unesp utiliza um software de geoprocessamento que capta imagens do local. “Esta tecnologia permite verificar os pontos que recebem maior carga de contaminação e comparar com os dados coletados periodicamente”, avalia o químico André Henrique Rosa, docente do curso de Engenharia Ambiental. “Resultados preliminares indicam alta concentração de fósforo no reservatório, em razão dos fertilizantes usados nas lavouras.”

Na represa que abastece São José do Rio Preto, grupos de pesquisa do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) analisaram 31 parâmetros de qualidade da água. No último levantamento, foram detectados valores

de ferro, cobre, zinco, magnésio e de coliformes fecais acima dos permitidos pela legislação. “Os resultados demonstram um quadro alarmante da qualidade da água no manancial”, avalia a geóloga Joseli Piranha, docente do curso de Química Ambiental. J.Z.

Projetos apostam na educação ambiental

Para alguns grupos de pesquisa, não basta monitorar a qualidade da água dos rios e córregos. É preciso conscientizar a população, governos, estudantes e produtores rurais para a importância de determinadas práticas que ajudam na preservação dos mananciais.

Na Faculdade de Engenharia, câmpus de Guaratinguetá (FEG), o projeto de educação ambiental “Rio Paraíba: Preservando o Futuro” associa a coleta para análise da água com atividades culturais. O rio atravessa os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e abastece mais de 8 milhões de pessoas e 2,5 mil indústrias.

Desde 2004, cerca de 280 alunos voluntários de sete colégios técnicos de cidades que margeiam o manancial

realizaram coletas e medições quinzenais do nível de contaminação da água. Paralelamente, eles produziram vídeos, jornais, peças de teatro e exposição de fotos sobre o processo de degradação ambiental. “É um conceito pedagógico que se baseia na experimentação, no envolvimento de temas ligados à preservação do ambiente em quase todas as disciplinas”, ressalta Galeno José de Sena, docente do Departamento de Matemática da FEG.

Uma das atividades da professora Lídia Plicas, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), é organizar cursos de formação continuada para professores de Química do ensino fundamental e médio. “A orientação é que os alunos desses

profissionais se comportem ativamente na sociedade, por meio de experiências e da observação das transformações que ocorrem no ambiente, seja por meio de projetos de educação ambiental, reciclagem, redução e reaproveitamento do lixo gerado na própria escola, visitas a rios, aterros sanitários, estação de tratamento de água e esgotos”, afirma.

Já a professora Joseli Piranha, também do Ibilce, ministrou cursos sobre temas ligados a recursos hídricos e geologia a professores de Geografia e Ciências. De 2003 a 2006, 40 professores de 28 escolas da cidade concluíram o curso. “A maior satisfação foi constatar que, em uma das escolas, todos os docentes aderiram ao projeto”, assinala J.Z.



Projeto de Nascimento reduziu perdas no abastecimento de Rio Claro. Tratamento de esgoto fornece água para Grassi irrigar plantações. Bidoia investiga uso de eletricidade em processos de filtração.



Arte de Daniel Patire

América do Sul em conflito

Algumas das tensões que marcam as relações entre países da América do Sul chegaram a um nível muito preocupante este ano, com a invasão do território do Equador por tropas colombianas em combate com integrantes das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). A ação, além de desencadear uma troca de acusações entre os dois governos diretamente relacionados, gerou a ameaça de envolvimento de outras nações,

inclusive com a mobilização de tropas por parte da Venezuela. Os artigos desta edição debatem as implicações desse conflito, em especial para o Brasil, que teme tanto uma guerra nas suas fronteiras como o fracasso de seu projeto de integração sul-americana. Os textos abordam também o confronto dos projetos dos Estados Unidos e do líder venezuelano Hugo Chávez e as perspectivas dos regimes de esquerda na região.

Itamaraty evitou o pior na crise entre Colômbia e Equador

Entrevista com Héctor Luis Saint-Pierre

Página 2

Conflitos colombianos, influência dos EUA e preocupações brasileiras: da crise à oportunidade

Fábio Borges

Página 2

As três vertentes da política externa de Hugo Chávez

Corival Alves do Carmo

Página 2

A atual dimensão política latino-americana

José Alexandre Altahyde Hage

Página 4

ENTREVISTA

HÉCTOR LUIS SAINT-PIERRE

Itamaraty evitou o pior na crise entre Colômbia e Equador

Professor de História Militar, da Guerra e de Relações Internacionais da pós-graduação em História na Faculdade de Direito, História e Serviço Social, câmpus de Franca, e coordenador do Gedes (Grupo de Estudos da Defesa e Segurança Internacional), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas da Unesp, Unicamp e PUC-SP, Héctor Luis Saint-Pierre analisa a crise diplomática gerada, em março, por um ataque do exército colombiano a um acampamento das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), em território equatoriano. Para ele, o caso apresentou novos aspectos no contexto dos conflitos da América do Sul. E o cenário poderia ser pior se não fosse a intervenção do governo brasileiro. (Entrevista a Daniel Patire)

Divulgação



Jornal Unesp: Como pode ser vista a ação colombiana que desencadeou a crise entre os países?

Héctor Luis Saint-Pierre: Esse fato trouxe novidades no contexto de crises da América Latina. Primeiro, ao invadir o território de um país vizinho, a Colômbia feriu a soberania equatoriana sobre seu território. A soberania é pautada pelo princípio de não intervenção nos assuntos internos, que são decididos soberanamente sob o regime do monopólio legítimo da violência. Dessa forma, a agressão unilateral colombiana à soberania equatoriana é um perigoso precedente para a América do Sul. Outro aspecto a ser considerado é o argumento da “defesa preventiva” apresentado pelo governo colombiano. O presidente Álvaro Uribe pretendeu dizer que seu país se viu obrigado a atacar antes de ser atacado. O operativo colombiano é conhecido no ambiente dos estudos estratégicos como “ataque preventivo”, que visa desarmar um possível ataque e que é diferente da “guerra preventiva”, cujo objetivo é aniquilar um potencial inimigo.

JU: O presidente Uribe justificou também a ação militar como combate ao terrorismo...

Saint-Pierre: Não se pode admitir o argumento colombiano de “guerra contra o terror” que permitiria justificar o atropelo à soberania e à integridade territorial de outro país. A Colômbia, depois do 11 de setembro de 2001, é o único país a reconhecer esse grupo como “grupo terrorista”. Com o uso político do conceito de “guerra contra o terrorismo”, o governo colombiano se sente à vontade para usar

“qualquer meio” nessa guerra (a Colômbia é reconhecida internacionalmente pelo atropelo aos direitos humanos), além de garantir o financiamento do Congresso dos Estados Unidos para o esforço bélico.

JU: Qual foi a participação do governo brasileiro na crise?

Saint-Pierre: A diplomacia brasileira teve uma atuação destacada no episódio. Ela teve êxito em manter o conflito na bilateralidade Colômbia x Equador, afastando a Venezuela e os Estados Unidos, que poderiam atizar ainda mais os ânimos. Após o encontro de Lula (presidente Luis Inácio Lula da Silva) com os presidentes sul-americanos, menos Chávez, Uribe assumiu que houve invasão territorial e pediu desculpas ao Equador. Esse ato baixou a intensidade do conflito e arrefeceu os discursos.

JU: Esse fato pode prejudicar a criação de um Conselho de Segurança na América Latina?

Saint-Pierre: Um conselho de segurança sul-americano é de difícil implantação, pelo enfrentamento da Colômbia com as Farc, que se estende por 40 anos. A aliança militar entre Álvaro Uribe e os EUA também dificulta a formação do conselho. Além disso, o conflito histórico da Bolívia por uma saída para o Oceano Pacífico com Chile e Peru não se resolve, apesar das intervenções de Brasil e Argentina. Contudo, seria muito importante costurar ações conjuntas e de cooperação bilaterais e sub-regionais para montar uma arquitetura de defesa regional. Um exemplo seria a ação policial com polícia nas alfândegas, para o combate aos traficantes nas fronteiras.

Conflitos colombianos, influência dos EUA e preocupações brasileiras: da crise à oportunidade

FÁBIO BORGES

Em 1º de março de 2008, tivemos a crise entre Equador e Colômbia, em virtude do ataque de militares colombianos a membros das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) em território equatoriano, que resultou na morte de Raúl Reyes, o número dois da guerrilha.

O primeiro ponto de debate é se a violação da soberania territorial de um Estado é justificável em “situações especiais”. Também é necessário questionar o apoio de países a grupos guerrilheiros e, ainda, se eles são legítimos ou apenas terroristas. Essas reflexões estiveram presentes na Reunião dos Estados Americanos (OEA) em 7 de março de 2008, em que o presidente equatoriano Rafael Correa aceitou as desculpas do chefe de Estado colombiano Álvaro Uribe.

Porém, antes desse acordo muito se especulou sobre um possível conflito militar, inclusive envolvendo um terceiro país, a Venezuela, que no dia 2 do mesmo mês fechou sua embaixada na Colômbia e deslocou militares para a fronteira com esse país. (...)

A classificação das Farc como grupo terrorista por seu Estado, influenciado pelos EUA, gera polêmicas, pois a definição desse termo é muito imprecisa e funcional para propósitos políticos. (...)

Ilustração de Daniel Patire



A história colombiana é marcada por violência política secular, com uma clara fragmentação entre as áreas urbanas e camponesas. Dois eventos históricos merecem destaque: a origem das Farc e a sua possibilidade de participação política legal.

As Farc tiveram suas raízes nas ações militares desenvolvidas contra as zonas de autodefesa camponesas em 1964. (...)

Em 1964 o governo decidiu atacar essas zonas agrárias no que se conheceu como “Operación Marquetalia”. A ocupação se produziu com a disponibilidade de 16 mil homens, porém a guerrilha se defendeu e posteriormente se fortaleceu, com destaque para suas práticas de seqüestro e de envolvimento com o tráfico de drogas nos anos 1980, opções que lhe fornecem financiamento ao mesmo tempo que também lhe tolem o apoio popular.

Já nos anos 1980 surgiu um partido chamado Unión Patriótica, ligado às Farc, que se constituía em um amplo movimento de oposição. Na primeira eleição em que participou (1986) já conseguiu resultados satisfatórios. Porém, em consequência desse avanço, houve também a chamada “guerra

suja”, na qual em seu primeiro ano de vida legal foram assassinados cerca de 300 militantes, empurrando novamente a guerrilha para a via armada.

A partir dos anos 1990, os EUA simplificaram os conflitos colombianos, colocando guerrilheiros, paramilitares, traficantes de drogas e camponeses que cultivam a folha de coca em um mesmo grupo, ou seja, criminosos. (...)

Com uma política antidrogas e antiterrorismo ineficiente, os EUA e seus diagnósticos superficiais agravam os problemas da região amazônica. Um exemplo disso é que, por irônico que pareça, a revista norte-americana *Newsweek* apontou um informe desclassificado do Pentágono de 1991 que afirmou que Uribe

trabalhou para o traficante Pablo Escobar de que reproduzimos a seguir um trecho:

“Alvaro Uribe político colombiano y senador dedicado a la colaboración con el cartel de Medellín en los altos niveles del gobierno... Uribe ha trabajado para el cartel de Medellín y ha sido un amigo íntimo de Pablo Escobar Gaviria”. El retrato que el informe del Pentágono hace de Uribe discrepa con su imagen actual de aliado principal de Washing-

ton en EE.UU. – que financia la guerra de las drogas en América del Sur.”¹

(...) As principais preocupações brasileiras são: (1) invasão do território brasileiro por guerrilheiros e militares colombianos; (2) tráfico de drogas e de armas entre grupos criminosos brasileiros e colombianos; e (3) impactos ambientais derivados do combate às produções de folha de coca com agrotóxicos, pois alguns rios brasileiros nascem na Colômbia.

Uma coisa é certa: os conflitos colombianos demandam soluções regionais, podendo servir como estímulo para a integração, e o Brasil pode ter um papel importante, desde que ajude nas negociações de paz, servindo como um poder moderador.

¹ *Newsweek*, 2004. <http://www.arlac.be/COLOMBIA/2004/URIBE%20Y%20ESCOBAR.htm> Acesso em maio de 2006.

Fábio Borges é doutorando em Sociologia na Unesp e professor de Relações Internacionais na FMU. É também membro do Oreal (Observatório de Relações EUA e América Latina) e do Núcleo de Pesquisa sobre o Pacífico e a Amazônia (NPPA).

A íntegra deste artigo está no “Debate acadêmico”, do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/crise_v.php

As três vertentes da política externa de Hugo Chávez

CORIVAL ALVES DO CARMO

A pesar de a mídia apresentar a política externa de Hugo Chávez apenas como retórica, ela é resultado de uma estratégia que reconhece os diferentes interesses da Venezuela. A política exterior venezuelana não é uniforme e apresenta ao menos três vertentes distintas, resultantes não só da posição que o país ocupa no sistema internacional, mas também dos objetivos a serem alcançados. A primeira vertente é a confrontação com os EUA; a segunda, a Alba (Alternativa Bolivariana para as Américas), na qual a Venezuela coloca-se na posição dominante; e a terceira, a voltada para relações com o Brasil e o Mercosul, buscando, apesar da eventual retórica, a conciliação.

Sobre a primeira vertente, dado o grau de dependência da economia venezuelana em relação ao petróleo, e consequentemente em relação aos EUA, é impossível desenvolver um projeto de reestruturação da economia e um reposicionamento no sistema internacional sem uma confrontação com o governo norte-americano. Isso porque, ainda que Chávez não quisesse modificar a posição dos Estados Unidos como principal parceiro comercial da Venezuela, reestruturar a economia implicaria desalojar do poder os aliados dos EUA na Venezuela. (...)

Por outro lado, confrontando os EUA, Chávez

correria o risco de ficar isolado no sistema. Logo aparece a segunda vertente com a apresentação da Alba. A Alba seria um projeto de integração pautada pela ideologia da Venezuela chavista, portanto com baixa capacidade de atração sobre os grandes países da região. Os únicos países que se voltam para a Alba são aqueles que necessitam da ajuda de Chávez na área energética ou mesmo financeira. (...) De fato, essa alternativa se apresenta como um projeto para a Bacia do Caribe e para a América Central. Deste modo, disputa tanto a influência dos EUA e do México na região quanto, ao mesmo tempo, gesta uma base de apoio.

As evidências de que os EUA e o México sentiram esse golpe foram que o governo mexicano propôs à América Central um projeto de integração (Plan Puebla-Panamá) e os EUA mostraram-se interessados em desenvolver biocombustíveis na mesma região. A diferença é que o governo Chávez tem sido muito mais eficaz em apresentar soluções para os urgentes problemas energéticos da região, mantendo, assim, os países interessados em sua órbita. (...)

Entretanto, o apoio dos países da Alba não é suficiente para sustentar o governo Chávez internacionalmente, surgindo, assim, a terceira vertente. A Venezuela precisa buscar apoio junto ao Brasil, à Argentina, ou, de modo mais geral, necessita aproximar-se do Mercosul. (...)

Do ponto de vista da estrutura econômica da Venezuela, também é importante vincular-se ao Mercosul. O programa de integração de Chávez, tanto no aspecto energético quanto no financeiro, funciona como um instrumento para criar um mercado alternativo e estável para o petróleo venezuelano.

A integração visa também à continuidade do projeto chavista, independentemente de quem esteja no comando venezuelano. Na atual condição política da Venezuela, mesmo um aliado de Chávez teria dificuldade em manter o projeto de reestruturação econômica devido à força dos grupos que sustentam a aliança econômica com os EUA. O sucesso da integração sul-americana funcionaria, portanto, como um freio a qualquer programa que visasse um retrocesso no projeto bolivariano.

Essa mesma postura está presente nas relações com a Colômbia. O interesse de Chávez em negociar a libertação dos reféns em posse das Farc visa apresentar uma possível solução para um problema que aflige a região – e a Venezuela, em particular, devido aos refugiados colombianos que atravessam suas fronteiras – e obter maior legitimidade internacional. A solução pacífica do conflito colombiano com a mediação de Chávez apontaria para a viabilidade do seu projeto para o conjunto da região e enfraqueceria seus principais antagonistas, Álvaro Uribe e George W. Bush. Isso explica a posição de Uribe buscando o confronto no caso do Equador. E a reação de Chávez, porque viu atacado tanto um aliado da Alba quanto sua proposta de solução negociada do conflito colombiano.

Corival Alves do Carmo é bacharel em Ciência Política e Relações Internacionais pela UnB e mestre e doutorando em Economia pela Unicamp. É professor e coordenador do curso de Relações Internacionais do Unibero.

A íntegra deste artigo está no “Debate acadêmico”, do Portal Unesp, no endereço <http://www.unesp.br/aci/debate/chavez.php>

Ilustração de Daniel Patire



A atual dimensão política latino-americana

JOSÉ ALEXANDRE ALTAHYDE HAGE

Os últimos cinco anos têm sido peculiares para a vida política e econômica dos países latino-americanos. Tentativas são feitas para tornar a democracia algo de fato popular e não protocolar. Em maior ou menor monta, as unidades políticas que formam a região têm procurado instituir novos arranjos políticos, cuja compreensão nem sempre é fácil para aqueles que estão habituados a um processo político retilíneo, a exemplo dos modelos desejados da Europa Ocidental, que conseguem escapar de críticas em virtude de mimetismos que tomam conta das investigações.

Para tais analistas, o princípio de democracia desejada para os Estados latino-americanos não pode ser afeito à realidade regional, levando em conta os valores e maneiras de como se formam historicamente as sociedades, dando a entender que a democracia é imutável e universal – um fim em si mesma. O que tem sido observado como conveniente é a reprodução, sem grandes alterações, de estilos consagrados por um tipo de liberalismo e de social-democracia que teve seu início na Europa Ocidental no pós-guerra e foi fruto de arranjos estabilizadores.

É certo que o conceito de democracia não pode mudar radicalmente para explicar exotismos a todo o momento. Mas também não seria lícito negar experiências de teor popular, não lhes atribuindo credenciais democráticas, com todas as implicações que essa palavra tem. Democracia é sempre aquilo que existe no hemisfério norte, apesar de suas complicações e limites.

Eis um comportamento que os analistas políticos mais bem acolhidos pela grande imprensa corroboram instantaneamente. Grandes são as dificuldades, nem sempre desprovidas de vi-

sões ideológicas, de ver mérito nos ensaios de construção social na Venezuela ou na Bolívia. Às vezes é difícil analisar os resultados de governos que francamente procuram montar bases populares, de uma forma que há muito não se encontra na América Latina, acostumada a uma regularidade sem grandes momentos e experiências próprias desde 1990, época das desregulamentações e dos desmontes, em parte, das contestações políticas mais embasadas.

Certamente, um novo processo político está em construção na América Latina. As denegações de sua imagem são grandes, pois há enormes setores sociais, econômicos, políticos e culturais que não enxergam pertinência em escapar do mero e da normalidade que têm caracterizado o atual sistema político do subcontinente. A liberdade tem sido reduzida às eleições, como se a democracia somente tivesse expressão em um aspecto que não deve ser posto como o eixo pelo qual se constrói a democracia.

Nos meios da grande imprensa e para os intelectuais presentes na corroboração do sistema nenhuma experiência político-democrática deve ser válida além da representação partidária, ainda que ela seja amplamente viciada e conformada por comportamentos de coloração oligárquica. De início, todos os países latino-americanos são democráticos desde os anos 1980.

Imprensa livre, liberdade de crítica e de organização, bem como a atribuição de direito aos vencedores dos pleitos eleitorais são itens presentes em toda a região. No entanto, seria forçoso afirmar que por si a democracia estaria em franco desenvolvimento em Estados como Colômbia. Ou, em outros termos: se as eleições são livres e legítimas na Colômbia ou no Chile, por que elas também

não podem sê-lo na Venezuela ou no Equador? Há grandes esforços para se obter o reforço do poder político na área dos Andes, sobretudo para tirar mais proveito dos hidrocarbonetos, elementos essenciais para a colaboração nas políticas públicas importantes.

Desde os anos 1990, tem sido legítimo atribuir direito de exploração de petróleo aos empreendimentos internacionais, mas a aquisição de controle por parte do poder público é altamente condenada pelos intelectuais, que rapidamente denominam essas ações “populistas” e não-rationais. Mas ninguém reclamou dos desmandos na privatização das empresas estatais paulistas de energia elétrica, caso da Eletropaulo, cujo controle acionário teve de ser socorrido financeiramente pelo Estado em virtude dos escândalos pelos quais passou sua ex-controladora, a norte-americana Enron.

Assim, no presente momento, seria ilícito analisar a qualidade da democracia sem imaginar a maneira como se manifesta o poder público, este como expressão de um projeto nacional popular. Seria inocência imaginar que na América Latina os agentes que tencionam um governo sob essa forma passariam incólumes por toda a sorte de críticas, assim como certos “golpismos” emergem dentre aqueles que se sentem vilipendiados pelo poder público. Esse tem sido o caso de grande parte das elites empresariais de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, que preferem alimentar secessões, complicando até a vida do Brasil, a ter de aceitar novas feições políticas. É chegada a hora de imaginar outras versões de democracia que não sejam aquelas copiadas dos grandes centros.

José Alexandre Althayde Hage é doutor em Ciência Política pela Unicamp e professor dos cursos de Relações Internacionais da Trevisan Escola de Negócios e da Faap (SP).

Este artigo está disponível no “Debate acadêmico”, do Portal Unesp, no endereço <http://www.unesp.br/aci/debate/hage.php>

É chegada a hora de
imaginar outras
versões de
democracia além
daquelas copiadas
dos grandes centros

GRADUAÇÃO

Bolsas para inclusão de alunos

Vunesp concede benefício a 12 egressos de escolas públicas melhor colocados no vestibular

A Fundação para o Vestibular da **Unesp** (Vunesp) outorgou bolsas aos 12 melhores alunos egressos de escolas públicas no processo seletivo de 2008 da **Unesp**. Os estudantes receberam diplomas na reunião do Conselho Universitário (CO) do dia 26 de junho, presidida pelo pró-reitor de Administração Julio Cezar Durigan.

As bolsas são concedidas por meio da 13ª edição do "Programa para a inclusão dos melhores alunos de escola pública na universidade", uma parceria entre **Unesp**, Vunesp e a Secretaria da Educação do Estado. "Com as bolsas para esses alunos durante todo o cur-

Daniel Patire



Dirigentes da Unesp e alunos beneficiados, na encerra pramavida durante a sessão do Conselho Universitário, na Reitoria

so de graduação, o programa amplia seu protocolo de intenções ao fornecer subsídios para a permanência deles na Universidade", disse Benedito Antunes, diretor-presidente da Fundação. "Neste ano, mais de 35% dos matriculados no primeiro ano da graduação são oriundos de escolas públicas"; salientou a pró-reitora de Graduação Sheila Zambello de Pinho.

Os conselheiros também aprovaram os nomes para a Comissão de Ética da Universidade. Os titulares entre os professores são: William Saad Hossne, da Faculdade de Medicina, câmpus de Botucatu; Clodoaldo Meneguello Cardoso, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, de Bauru; Sérgio Leite, do Instituto de Química, de Araraquara; Carlos Amadeu Leite de Oliveira, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, de Jaboticabal; e Antonio Trajano,

da Faculdade de Filosofia e Ciências, de Marília.

O representante técnico-administrativo titular é Reinaldo Cervati Dutra, de Bauru. Os representantes discentes foram apresentados após reunião do Conselho de Entidades Estudantis da **Unesp** e Fatec (CEEUF), nos dias 28 e 29 de junho, em Presidente Prudente.

A proposta aprovada na Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (Cepe), de reestruturação do bacharelado de Biotecnologia, da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis, transformando-o em curso de Engenharia Biotecnológica, foi referendada pelo CO. Já o professor José Ribeiro Junior foi reconduzido ao cargo de ouvidor geral da **Unesp** até abril de 2009.

Daniel Patire

UNIVERSIDADE

Colégio aprova normas para eleição de reitor

O Colégio Eleitoral da **Unesp**, reunido na Reitoria, em São Paulo, no dia 25 de junho, aprovou as normas propostas pela Comissão Eleitoral Central para as eleições que definirão o reitor e o vice-reitor dos próximos quatro anos.

O período de inscrição das chapas será de 4 a 6 de agosto. A votação acontecerá de 14 a 16 de outubro. A homologação dos candidatos será nos dois dias seguintes. Se houver mais de duas chapas, a eleição será em dois turnos.

Os dias 29, 30 e 31 de outubro, antes propostos

pela Comissão Eleitoral Central para a realização de segundo turno, foram alterados para 3, 4 e 5 de novembro. "Com as novas datas, poderemos agilizar o processo de apuração, já que as eleições terminarão em uma quinta-feira", esclarece Paulo Villela Santos Junior, presidente da Comissão Eleitoral Central e docente da Faculdade de Odontologia, de São José dos Campos.

Mais informações podem ser obtidas no endereço http://www.unesp.br/int_noticia_imgesq.php?artigo=3258

Danila Koga



Reunião da Calégia Eleitoral: novas datas para segunda turno

LEITURA DINÂMICA

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Ocorreu no dia 29 de maio o II Noite de Orientação Vocacional, destinado aos alunos do cursinho pré-vestibular da **Unesp** de Dracena. Participaram do orientação diversos profissionais, como engenheiro, advogado, administrador de empresas, pedagoga, enfermeiro, veterinária, biólogo, biomédico e engenheiro agrônomo, entre outros. Foram ao todo 13 profissionais, que falaram sobre suas profissões e sanaram as dúvidas das vestibulandas. "O evento me ajudou muita a conhecer as cursos", afirmou o aluno Natálio Martins. (Ives Rodolfo Fernandes, bolsista **Unesp/Universia/Dracena**)

REGISTRO

Na semana iniciada em 9 de junho, o câmpus da **Unesp** de Registro recebeu o primeiro turma de formandas de Agronomia para o apresentação dos estágios de conclusão de curso. Eles expuseram seus trabalhos do estágio e uma banca composta por três docentes da unidade fez comentários e perguntas. A primeira apresentação ocorreu pela estudante Juliana Cristina Peres, que desenvolveu um projeto em parceria com a ESALQ-USP, relacionado ao sistema agriflorestal na Região da Vale do Ribeira. (Evandro Henrique Figueiredo Moura da Silva, bolsista **Unesp/Universio/Registro**)

TRABALHO SOCIAL

Já foi entregue parte dos arrecodações feitos na Faculdade de Odontologia de Araraquara pelo Diretório Acadêmico e pelo iniciativa Trote Solidário, que beneficia instituições predeterminadas. São recolhidos alimentos, brinquedos, medicamentos e materiais pelos próprios alunos do FO. Os beneficiados são, entre outros, os Comitês de Ação do Ci-

dadario de Araraquara, comunidades religiosas, Farmácia Escola da **Unesp** e Santa Casa de Misericórdia de Araraquara. (Ana Elisa Plácido Moya, bolsista **Unesp/Universia/FO/Araraquara**)

DESENVOLVIMENTO RURAL

Entre os dias 25 e 28 de junho, a docente Leonordo de Borros Pinto, do **Unesp** de Tupã, participou da Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, no cidade de Olinda, Pernambuco, como um dos representantes da delegação paulista. O encontro teve como objetivo formular um plano nacional de desenvolvimento para o Brasil rural que contemple as diversidades sociais e regionais do País. O evento teve o participação de 147 delegados de todo o País. (Ana Elisa Pimenta Moreira, bolsista **Unesp/Universio/Tupã**)

MEIO AMBIENTE

O geógrafo e professor emérito aposentado do USP Aziz Ab'Saber obteve, dia 26 de maio, no Teatro Municipal de Sorocaba, a Quarta Semana do Meio-Ambiente do **Unesp** daquela cidade. Um dos mais respeitados ambientalistas do País, ele discorreu sobre assuntos como o êxito brasileiro na procura por novos matrizes energéticas, o troco de camanda no Ministério do Meio Ambiente, as ameaças à Floresta Amozônica e o ausência de bons planejadores no País. "Pensem em conjunto para fazer projetos interdisciplinares pelo bem deste País", disse. (Eduardo Bernardo de Oliveira, bolsista **Unesp/Universio/Sorocaba**)

TRATAMENTO DE RESÍDUOS

No dia 7 de maio, na **Unesp** de Bauru, foi realizada uma reunião organizada por Janaína da Fonseca, engenheiro coordenador do Programa de Gerenciamento de Resíduos do Pró-Reitorio de

Administração, para discutir o armazenamento de substâncias e destino dos resíduos produzidas pelas atividades do Universidade. O objetivo foi analisar o processo realizado com os materiais residuais e propor um treinamento de boas práticas de laboratório aos responsáveis. Informações: (14) 3103-6072. (Sária Cristina Nogueira, bolsista **Unesp/Universio/FC/Bouru**)

LIVROS

Ocorrida entre 26 e 30 de maio, a IV Semana de Geografia do **Unesp** de Ourinhos apresentou temáticas múltiplas, como mudanças globais, planejamento urbano e políticos nacionais de desenvolvimento. Foram lançados no evento dois livros da Editora Unesp e uma edição da revista *Geografia e Pesquisa*, editado pelo próprio unidade e coordenada pelo professora Luciene Cristina Risso. Os livros lançados foram *Emília Ferreira e a alfabetização no Brasil*, de Múrcia Cristina de Oliveira Mella, e *Qualificação profissional*, de Érico Porceli Alaniz, ambas docentes do curso de Geografia. (Rafael Furlan, bolsista **Unesp/Universia/Ourinhos**)

SAÚDE

Dia 7 de junho ocorreu a IX Feira de Saúde na Praça Emília Peduti, em Batucatu. Houve Feira de Arte e Lozer Cuesta, uma iniciativa da prefeitura, e orientações e exames para a população, feitos por alunos do Faculdade de Medicina de Batucatu. O evento contou com o participação de Centro Acadêmico Pirojó da Silvo (Cops), Centro Acadêmico do Enfermagem (Coent), Associação Atlético Acadêmico Carlos Henrique Sompo de Almeida (AAACHSA) e do Conselho das Ligas Acadêmicas (Conligoc). (Natália Travesnik, bolsista **Unesp/Universia/FM/Batucatu**)



Reitor debate participação de alunos

Representantes discentes discutiram com Macari presença de estudantes em órgãos colegiados

O reitor Marcos Macari reuniu-se com 57 representantes dos diretórios acadêmicos de diversas unidades para encaminhar propostas sobre a participação estudantil nos órgãos colegiados e nas decisões em relação ao futuro da Universidade. O encontro ocorreu na sala do Conselho Universitário (CO), na Reitoria, em São Paulo, no dia 11 de junho.

Além do reitor, conversaram com os alunos a pró-reitora de Extensão Universitária, Maria Amélia Máximo de Araújo, a assessora-chefe de Relações Externas, Elisabeth Urbinatti, o assessor-chefe de Comunicação e Imprensa, Maurício Tuffani, e o chefe de gabinete Kléber Tomás Resende.

Entre as propostas, ficou acertado um maior engajamento dos alunos na formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para que isso ocorra, os estudantes pediram a ampliação dos debates nas unidades e maior divulgação das informações.



Temas como a Plano de Desenvolvimento Institucional, restaurantes e moradias foram analisadas

Outra questão sugerida foi o apoio da Reitoria, por meio da Assessoria Jurídica, à regulamentação do estatuto do órgão de representação dos estudantes, a fim de que eles possam votar no CO e colegiados centrais. O reitor também debateu com estudantes te-

mas como a contratação de docentes, ensino a distância, recursos da iniciativa privada, restaurantes universitários e moradias estudantis.

A pró-reitora de Extensão Universitária apresentou os programas de bolsas e suas fontes de recursos. "Neste ano,

entregamos 3.026 bolsas, mais subsídios alimentação e bolsas-aluguel", disse Maria Amélia. "A Reitoria arca com cerca de 85% dos recursos e o restante vem de parcerias com a iniciativa privada, dos governos estadual e federal e do Projeto Adote um Aluno."

A assessora-chefe de Relações Externas apresentou os programas de intercâmbio e de bolsas com universidades estrangeiras e respondeu às perguntas dos estudantes sobre o tema. O assessor-chefe de Comunicação e Imprensa explicou que o Portal Unesp contém informações sempre atualizadas sobre orçamento, obras, programas e outras relacionadas às dúvidas dos estudantes.

Tuffani recomendou que as lideranças dos alunos incentivem seus colegas a visitarem regularmente o "Espaço estudantil" no Portal Unesp, onde são publicadas notícias sobre o dia-a-dia do corpo discente da Universidade.

Daniel Patire



AMBIENTE

Preservação de águas é tema de projeto

Proposta educacional de Presidente Prudente beneficia escolas públicas e privadas

A valorização da água no cotidiano e o estímulo a uma relação harmônica com o ambiente são os focos do Projeto "Educação Ambiental e Águas", da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente.

As atividades educativas, voltadas para escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio

da região acontecem no Centro de Ciências da FCT. Esse espaço acomoda uma exposição permanente com maquetes de bacias hidrográficas, cooperativa de material reciclável, aterro sanitário e lixo.

O local possui também vídeos, teatro de fantoches, artesanatos e brinquedos feitos com materiais recicláveis, painéis informativos e jogos interativos. "As atividades são realizadas considerando-se a idade e o número de alunos", explica o geógrafo Antonio Cezar Leal, coordenador do projeto.

Leal tem o apoio de oito estagiários do curso de graduação em Geografia



Crianças participam de jogo interativa na Centra de Ciências da FCT

e da mestre Eliana Maria Alves Guimarães para executar as atividades e elaborar o material didático.

A iniciativa é uma parceria entre a FCT e os Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí-Peixe e Pontal do Paranapanema, e está articulada ao projeto "Educação Ambiental e Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos em Presidente Prudente-SP", da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Desde agosto de 2007, recebe apoio institucional do Programa Ciência na Unesp, da Vice-reitoria. D.P.

ECOLOGIA

Estímulo ao uso racional de energia

Grupo de Ilha Solteira discute impacto e alternativas renováveis de geração elétrica

O projeto de Educação Ambiental "Usina Ecoelétrica", da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Ilha Solteira, realiza atividades em escolas do ensino fundamental, analisando o impacto socioambiental de diversas fontes de energia. A iniciativa apresenta alternativas renováveis e sustentáveis, estimulando o uso racional da energia.

No dia 20 de junho, ele foi aprovado no Programa de Apoio a Projetos de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, do Ministério de Ciências e Tecnologia e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). "O aporte decorrente dessa aprovação permitirá uma ampliação significativa do projeto, com a criação do Centro de Exposição Permanente Usina Ecoelétrica", anima-se Dionízio Paschoareli Júnior, professor da FE.

Paschoareli coordena as atividades do projeto, ao lado da professora Caro-



Atividades ajudam a conscientizar estudantes da ensina fundamental

lina Buso Dornfeld, com a colaboração da professora Maria Ângela de Moraes Cordeiro e participação de 18 alunos do câmpus. O grupo já promoveu atividades na Escola Estadual Arno Hausser e no Colégio Euclides da Cunha.

Criado em 2005, o "Usina" recebe apoio do Programa de Divulgação Permanente da Ciência na Unesp, ligado à Vice-reitoria, do Projeto de Inclusão Social, da Pró-reitoria de Extensão Universitária, e do Programa Núcleos de Ensino, da Pró-reitoria de Graduação. Mais informações no endereço: <http://www.dee.feis.unesp.br/usinaecoeletrica/>

Daniel Patire



Redação de O Estado de S. Paulo na década de 1950



HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL

ANA LUIZA MARTINS
TANIA REGINA DE LUCA

HISTÓRIA

Dois séculos de imprensa

Dividido em três partes, esse livro enfoca os primórdios da imprensa no Brasil, os tempos da imprensa republicana e os principais acontecimentos de 1950 aos nossos dias. São abordados temas como os primeiros impressos, a relação com o poder, a influência da tecnologia, as grandes empresas, a imprensa alternativa, o passado e o futuro da imprensa. As organizadoras, Ana Luiza Martins, historiadora do Condephaat (Conselho da Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo), e Tania Regina de Luca, professora dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis, reuniram oito especialistas, que enfocam desde os primeiros passos da palavra impressa no Brasil à globalização da mídia.

História da imprensa no Brasil — Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca (organizadoras); Editora Contexto; 304 páginas; R\$ 49. Informações: (11) 3832-5838, contexta@editoracontexto.com.br, www.editoracontexto.com.br

TRABALHO

Políticas públicas

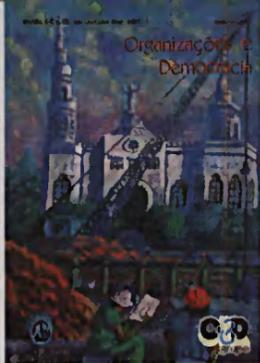
Organizada por José Walter Canôas, docente do curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, câmpus de Franca, essa coletânea de artigos apresenta reflexões sobre assuntos como educação patrimonial no âmbito do poder local, desenvolvimento regional sustentável, ações de empregabilidade no contexto das universidades paulistas, memória e aprendizado no processo de envelhecimento, dimensões e limites da supervisão acadêmica de estágio em serviço social. Os 14 textos trazem questões tratadas pelo Grupo de Pesquisa Serviço Social Aplicado: Trabalho, Produção e Questão Social, ligado ao CNPq e coordenado por Canôas. “O livro enfatiza a produção temática do Grupo e mostra a produção dos projetos em andamento”, afirma o docente.

Mundo do trabalho e políticas públicas — José Walter Canôas (organizador); Faculdade de História, Direito e Serviço Social, câmpus de Franca, 180 páginas; R\$ 10. Informações: (16) 3711-1856, publica@franca.unesp.br

Parar o tempo, Franz-Wilhelm Seiwert



Zapofistas, José Clemente Orozco



DEMOCRACIA

Movimentos de massa

Editada por Candido Giraldez Vieitez e Neusa Maria Dal Ri, docentes da Faculdade de Filosofia e Ciências, câmpus de Marília, a publicação enfoca, na primeira parte, temas como cooperativismo, economia solidária e autogestão. Na segunda, os assuntos são concentrados em aspectos da democracia, relações de trabalho e globalização. A experiência na Costa Rica com a alternativa de co-gestão, as forças produtivas e a transição ao socialismo, a juventude e a democracia em Portugal, as políticas públicas de ensino superior na universidade e o trabalho docente no ensino público paulista são alguns dos ensaios reunidos. “O atual prosclênio histórico está indicando que as massas trabalhadoras não estão dispostas a se deixarem conduzir passivamente pelo regime social burguês”, afirmam, no editorial, Vieitez e Neusa.

Revista ORG & DEMO — Candido Giraldez Vieitez e Neusa Maria Dal Ri (editores); volume 8, n. 1/2, janeiro-junho/julho-dezembro; Unesp/Marília/Publicações; 196 páginas; R\$ 15. Informações: publica@marilio.unesp.br

QUADRINHOS

Publicação na França

A revista de história em quadrinhos da França *La bouche du monde* incluiu o docente Flávio Mário de Alcântara Calazans, do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes, câmpus de São Paulo, como um dos representantes do Brasil em sua décima edição, lançada em março. A publicação reúne também artistas de Portugal, França, Canadá, Argentina e Alemanha. “É uma honra poder apresentar meu trabalho em uma revista internacionalmente conceituada”, diz o docente. A obra de Calazans publicada se baseia na teoria da semiótica, fundindo as linguagens do mangá japonês, do quadrinho de arte europeu e do comix norte-americano. *La bouche du monde*, editada na França pelo brasileiro Eduardo Pinto Barbier, surgiu em 1991, em Belém do Pará, com o nome de *A Boca do Mundo*. Em 1998, ela teve cinco edições brasileiras, além da versão franco-brasileira, em francês.

Desenho de Flávio M. A. Calazans



La bouche du monde
Editor Eduardo Pinto Barbier, Boca Productions; 100 páginas; R\$ 25,00. Informações: <http://www.labouchedumonde.blogspot.com/>

ECONOMIA

O primeiro milhão

Esse livro trata da história de um casal que, em meio a tropeços e acertos, conseguiu acumular, entre cinco e seis anos, a partir do zero, R\$ 1 milhão. A obra apresenta uma atitude em relação a consumo, poupança, controle orçamentário, planejamento financeiro, investimento (poupança, fundos de RF, tesouro direto, debêntures, ações) e compra da casa própria. Engenheiro mecânico pela Faculdade de Engenharia, câmpus de Ilha Solteira, Marco Falcone relata o caminho que percorreu ao lado da mulher Regina Tesima, engenheira civil pela mesma instituição, para conquistar a quantia. “O ato de poupar com o objetivo de se alcançar a independência financeira está muito próximo a um processo de regime, no qual você precisa se privar de muitas guloseimas que lhe trazem a felicidade”, diz o autor.



Como chegar ao seu primeiro milhão: o histórico de um casal que já atingiu o seu — Marco Falcone e Regina Tesima; Coleção Expo Maney; Editora Compus-Elsevier; 192 páginas; R\$ 41,50. Informações: www.compus.com.br

De zero a nove, Jasper Johns



BRASIL E JAPÃO

Os caminhos cruzados

Coletânea revela aspectos sociais, culturais e artísticos da relação entre os dois países

OSCAR D'AMBROSIO

O grande desafio de qualquer imigração está no desenvolvimento da percepção de que o recém-chegado e o habitante local, embora vivenciem diferenças, apresentam aspectos comuns a serem descobertos. Apenas o exercício constante da sensibilidade, da inteligência e da ética permite atingir essa visão.

Cem anos da imigração japonesa: história, memória e arte reúne textos com distintas formas de combinar pensamentos que ligam brasileiros e japoneses. A publicação é organizada por três professores vinculados à Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis: Francisco Hashimoto, docente de graduação e pós-graduação em Psicologia, Janete Leiko Tanno, doutora em História pela instituição, e Monica Setuyo Okamoto, professora do Departamento de Letras Modernas.

Assim, Japão (em japonês, Nippon ou Nihon, que significa “origem do sol” ou “terra do sol nascente”) e Brasil dialogam poeticamente. Cristaliza-se no livro uma relação que começou com a chegada ao porto de Santos (SP), em 18 de junho de 1908, do navio Kasato Maru. Nele vieram as primeiras 165 famílias de japoneses, que foram trabalhar nos cafezais paulistas.

O livro se divide em duas partes: “Imigração japonesa: identidade e cidadania”; e “Representações de si e do outro: memórias e construções artísticas revelando novas percepções”. Nessas áreas, autores nacionais e do exterior discutem políticas de governo, comida, vestes, artes plásticas, poesia e memórias pessoais.

Diálogo em perspectiva – Zélia Lopes da Silva, docente da FCL, alerta como os historiadores brasileiros se debruçaram mais sobre os imigrantes europeus do que sobre os orientais. Nesse sentido, Clodoaldo Bueno, do Departamento de História da FCL, retoma o Tratado de 1895, que dá início às relações Brasil-Japão.

O historiador social Rogério Dzem, da USP, analisa a formação dos núcleos de colonização japonesa no Estado de São Paulo e Janete Tanno enfoca as formas de sociabilidade e inserção de japoneses e seus descendentes na sociedade paulista entre 1930 e 1970. Já o período de imigração do pós-guerra (1950-1980) é tratado por Célia Sakurai, cientista social pela Unicamp.

Trabalhadores, Tomoo Hondo



Cem anos da imigração japonesa: história, memória e arte – Francisco Hashimoto, Janete Leiko Tanno, Monica Setuyo Okamoto (organizadores); Editoro Unesp e Fapesp; 372 páginas; R\$ 40,00. Informações: (11) 3242-7171 ou www.editorounesp.com.br

Cabe à socióloga Lili Kawamura, pós-doutora pela Universidade de Nagoya (Japão), estudar a complexa questão dos direitos e da cidadania dos brasileiros descendentes de japoneses que moram no Japão. A vinda dos japoneses e a partida dos descendentes para o país do sol nascente surgem como dois lados de uma mesma viagem, segundo o psicólogo José Sterza Justo, também da FCL.

A diversidade de problemas nessas jornadas envolve os mais variados aspectos. Aurea Christine Toledo, pesquisadora visitante do programa de pós-doutorado na Faculdade de Direito da Universidade de Tóquio, por exemplo, focaliza os divórcios dos brasileiros que vivem no Japão.

O respeito dos japoneses pelos idosos, especificamente pelos imigrantes, merece um sensível texto de Francisco Hashimoto, em co-auto-

ria com o psicólogo Marco Antonio Rotta Teixeira. Eles mostram como, na sociedade japonesa, a idade cronológica “ainda é considerada, respeitada e ligada às noções de criatividade, sabedoria e autoridade”.

Eles também obtiveram quatro cartas de Koichi Kishimoto, nascido no Japão em 1898 e chegado a São Paulo em 1922. Após 37 anos no Brasil, como professor e fundador de um instituto educacional para nikkeis (descendentes de japoneses nascidos fora do Japão ou japoneses que vivem regularmente no exterior), Kishimoto retornou à terra natal.

Reflexões sem bandeiras – Hélio Yoshiyuki Hoshina, mestrando em Psicologia pela FCL, e Monica Okamoto levantam a história de Shunji Nishimura, fundador de uma das mais influentes empresas de mecanização agrícola do País – a In-

dústria de Máquinas Agrícolas Jacto Ltda., em Pompéia (SP).

Um interessante olhar sobre o universo oriental na capital paulista é o de Michiko Okano, doutoranda pela PUC São Paulo/Fundação Japão. Ela analisa a Rua Galvão Bueno, local público que é visto como “espinha dorsal do bairro oriental da Liberdade”, planejado e implantado pela Prefeitura de São Paulo, após a sugestão da Associação dos Lojistas da Liberdade, em 1973.

As atividades dos nipo-brasileiros nas artes plásticas é o assunto de Maria Fusako Tomimatsu, pintora e diretora do Núcleo de Estudos da Cultura Japonesa da Universidade Estadual de Londrina. A literatura se faz presente nos textos de Monica Okamoto sobre o romance *Sôbô*, de Tatsuzô Ishikawa, e da haicaísta brasileira Teruko Oda, em *Canção da terra natal (Furusato no Uta)*.

A síntese do livro está na busca pela configuração de um mundo de harmonia e serenidade. Os textos articulam as dimensões do todo, do indivíduo e da transcendência que aproximam japoneses e brasileiros. A publicação derruba distâncias e instaura um reino onde a qualidade das informações e reflexões prevalece sem cores de bandeiras, mas com a sinceridade da aliança entre o pensar, o sentir e o fazer.

Alunas se destacam em prêmio ambiental

Propostas criadas em Presidente Prudente ficam entre dez melhores em disputa nacional

Dois trabalhos sobre arquitetura sustentável desenvolvidos por alunas da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, foram classificados entre os dez melhores na edição 2007 do Prêmio Senador Milton Campos. Este ano o tema abordado foi "Como salvar o planeta Terra".

Classificada em 5º lugar, Penélope Duse Manetti, quintanista do curso de Arquitetura e Urbanismo, desenvolveu um projeto teórico de uma casa ecologicamente sustentável. "A idéia é que as edificações, pelo menos as residenciais, sejam projetadas a partir de conceitos e princípios norteados pela sustentabilidade, de forma a minimizar os impactos causados ao meio ambiente", explica.

Já o trabalho classificado em sexto lugar, das estudantes Heloisa de Cássia Machado e Anelise Sempionato Souza Santos, ambas também do 5º ano, buscou analisar a sustentabilidade pela ótica da arquitetura.



Penélope (esq.) e Heloisa, com o professor Custódio, exibem os diplomas que receberam no CO

"A arquitetura sustentável utiliza recursos como sistemas de captação de água de chuva, miniestações de tratamento de esgoto, placas solares

captadoras de energia e gerenciamento de resíduos, entre outros", aponta Heloisa. "É gratificante obter o reconhecimento por uma pesquisa que aborda novas estratégias

para evitar a degradação ambiental", afirma Anelise.

Por sua classificação no prêmio, Penélope e Heloisa foram homenageadas na sessão do Conselho Universitário do dia 20 de abril, tendo recebido diplomas do reitor Marcos Macari e do diretor da FCT João Fernando Custódio da Silva. Ambos os trabalhos tiveram a orientação das docentes Encarnita Martins e Cristina Baron Okimoto, do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente.

O prêmio é patrocinado pela Fundação Milton Campos, órgão de estudos e pesquisas do Diretório Nacional do Partido Progressista (PP), em parceria com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub). A iniciativa tem a finalidade de estimular o posicionamento de universitários sobre questões ambientais. A entrega do prêmio aos três primeiros colocados ocorreu em abril, na PUC-RS.

Julio Zanella

INFORMÁTICA

Bauru chega à final de disputa da Microsoft

Jogo sobre cidade ecológica é único brasileiro que se mantém no torneio Imagine Cup

A Mother Gaia Studio é a única equipe brasileira a chegar às finais do Imagine Cup 2008, torneio anual patrocinado pela Microsoft que reúne jovens tecnólogos de todo o mundo. A equipe é formada por quatro alunos de diferentes cursos da Faculdade de Ciências (FC) e da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), câmpus de Bauru. A classificação, na categoria Desenvolvimento de Jogos, foi conquistada no dia 23 de maio. A disputa final ocorrerá no início de julho, em Paris, onde será entregue o prêmio de US\$ 25 mil ao grupo campeão.

Com base no tema "Imagine um mundo onde a tecnologia permite um ambiente sustentável", os alunos desenvolveram o jogo educativo *City rain* (*Chuva de cidade*), cujo objetivo é construir uma cidade ecologicamente correta. O trabalho mescla *Sim city* e *Tetris*, dois clássicos do gênero. "O



jogo propõe uma forma lúdica para transmitir noções de urbanismo, ecologia e sustentabilidade", revela Túlio Marques, 20 anos, membro do grupo.

Os outros integrantes da Mother Gaia Studio são Guilherme Campos, 22, que, como Marques, é aluno do curso de Sistema de Informação; Ra-



Imagem do jogo e a equipe: pela quarto ano seguido, um grupo do câmpus de Bauru se classifica para última etapa da competição

fael Costa, 20, de Ciências da Computação; e Helena Van Kampen, 20, de Desenho Industrial. "Hoje existem vários jogos no estilo de *Sim city* e *Tetris*, porém, nenhum combina elementos desses dois gêneros", explica.

Competência – Elaborado com o apoio do Laboratório de Tecnologia da

Informação Aplicada (ITIA), da FC, o projeto foi dividido em funções específicas de acordo com a área dos envolvidos. "Eu arquitetei e codifiquei o núcleo do jogo; Costa foi responsável pela parte gráfica e matemática; Marques fez a criação da identidade sonora e o design do conteúdo temático; e Helena desenhou toda a

parte gráfica", relata Campos.

"Há quatro anos seguidos estamos nas finais desta competição, com diferentes equipes e em diferentes categorias", afirma o orientador do grupo, Eduardo Martins Morgado, docente do Departamento de Computação da FC.

Renato Coelho



EVENTOS

Simpósio internacional debate Machado de Assis

Para marcar o centenário da morte de Machado de Assis, a Unesp, por meio da Fundação Editora da Unesp e com apoio do Ministério da Cultura, realizará o Simpósio Internacional "Caminhos cruzados: Machado de Assis pela crítica mundial". O ciclo de conferências e debates acontecerá de 25 a 29 de agosto de 2008, no auditório do Masp, em São Paulo.

O evento conta com a presença de pesquisadores internacionais como Abel Barros Baptista, Amina di Munno, Dain Borges, Daphne Patai, Eli-de Valarini Oliver, Hans Ulrich Gumbrecht, Jean Michel Massa, Jorge Edwards, Kenneth David Jackson, Paul Dixon, Thomas Sträter, Todd Garth e Victor K. Mendes.

Também participarão expoentes brasileiros, como Milton Hatoum, Roberto Schwarz, Alberto Costa e Silva, Antonio Carlos Secchin, Carlos Alberto Vogt, Gilberto Pinheiro Passos, Hélio de Seixas Guimarães, Lúcia Granja, Luiz Roncari, Sérgio Paulo Rouanet e Valentim Facioli.

As inscrições já estão abertas e são gratuitas. Mais informações no site <www.machadodeassis.unesp.br/simposio>, pelo e-mail <simposio@machadodeassis.unesp.br> ou telefone (11) 3871-2339.

1º a 4/07 - São Paulo. Plano de marketing editorial - campanhas, estratégias e comunicação, com Maria José Rasolino. Das 18h30 às 21h30 (carga horária: 12 horas). Investimento: R\$312 (R\$ 249 para sócios e estudantes). Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108 (Centro - São Paulo). Informações: www.editoraunesp.com.br, no link para a Universidade do Livro, (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

6/07 - Prova de Conhecimentos Gerais do Vestibular Unesp Meio de Ano 2008. Informações: www.vunesp.com.br

6 a 11/07 - Parto de Galinhas, PE. International Conference on Science and Technology of Synthetic Metals - ICSM. Informações: www.icsm2008.com.br, (81) 2126-7645, icsm2008@icsm2008.com.br

7/07 - Prova de Conhecimento Específicos da Vestibular Unesp Meio de Ano 2008. Informações: www.vunesp.com.br

6/07 - Prova de Língua Portuguesa do Vestibular Unesp Meio de Ano 2008. Informações: www.vunesp.com.br

14 a 18/07 - Araraquara. Escola de Inverno de EXAFS e XANES. No IQ. Pré-inscrição: www.iq.unesp.br/sas

14 a 18/07 - São Paulo. XXIII Jornada de Física Teórica 2008 da Unesp. Na IFT. Informações: www.ift.unesp.br/jornada2008

14 a 19/07 - Araraquara. Curso de Extensão Teórica/Prático de Reconstruções Ósseas em Implantodontia. Na FO. Informações: andreiam@faar.unesp.br

14 a 25/07 - Araraquara. Curso de extensão Ortodontia - Typodont. Na FO. Informações: andreiam@foar.unesp.br

15 a 17/07 - São Paulo. O passo-a-passo da produção editorial: acompanhamento dos trabalhos de edição do livro, com Laura Bacellar. Das 18 h às 21 h (carga horária: 9 horas). Investimento: R\$300 (R\$ 240 para sócios e estudantes). Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108 (Centro - São Paulo). Informações: www.editoraunesp.com.br, no link para a Universidade do Livro, (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

22 a 25/07 - São Paulo. Design visual: Sistemas de identidade visual pelos processos analógico e digital, com Alexandre Wöllner. Das 18h às 21h (carga horária: 12 horas). Investimento: R\$ 445 (R\$ 356 para sócias e estudantes). Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108 (Centro - São Paulo). Informações: www.editoraunesp.com.br, no link para a Universidade do Livro, (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

23 a 26/07 - Assis. VI Frepap - III Internacional. Tema central: Educação popular, papel público da Universidade e os projetos de inclusão social. Informações: afoiquito@terra.com.br

30/07 - São Paulo. Os novos desafios do direito autoral: O livro eletrônico e a edição eletrônica. Contratos específicos e tradicionais. As diversas espécies de obras intelectuais literárias, artísticas, científicas, as dúvidas mais frequentes e as discussões atuais, com Maria Luiza de Freitas Valle Egea. Das 9h às 12h e das 14h às 18h (carga horária: 7 horas). Investimento: R\$ 334 (R\$ 267 para sócios e estudantes). Informações: www.editoraunesp.com.br, no link para a Universidade do Livro, (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

30/07 a 1º/08 - Jaboticabal. I Simpósio sobre Fitossanidade em Citros. No Centro de Convenções da Unesp. Informações: www.funep.com.br/eventos

30/07 a 1º/08 - São Paulo. Período de Incrição para o Programa de Pós-graduação em Música (Doutorado - Recomendado pela Capes). Na IA. Informações: www.ia.unesp.br

O OUVIDOR FALA



Notícias unespianas e identidade

Os assuntos deste mês referem-se a observações de eventos, a nosso ver relevantes, por envolverem aspectos que caracterizam a identidade da Unesp.

Tivemos a satisfação de, a convite do Cedem, dar nosso testemunho de vida acadêmica em projeto denominado "A formação da comunidade unespiana", previsto para durar até o fim do ano. A ideia é entrevistar docentes, funcionários técnico-administrativos e discentes, buscando um conjunto que reflita a visão que temos da nossa Universidade. Conforme a coordenadora da pesquisa, Célia Reis Camargo, a proposta é de uma reflexão sobre a formação da comunidade unespiana, procurando inserir a Unesp no mundo universitário, observando as vivências, as lutas comuns, a superação de dificuldades, para chegar-se à concepção da sua identidade. Podemos dar nossa opinião sobre muitos dos problemas e esforços que perpassaram a universidade. Reafirmamos a convicção de que deva ser mantida a unidade e grandeza construída, com atuação regional forte, que a Reitoria deva localizar-se na capital, que o tempo integral é o ideal para o quadro docente. Essas opiniões, entre muitas outras, que procuramos fundamentar, compõem um vasto elenco da pesquisa em andamento. Estamos certos de que resultará em mais um contributo expressivo para a Unesp.

Outra participação programada, a convite do magnífico reitor, para uma prestação de contas ao Conselho Univer-

sitário de junho, será, com certeza, bastante produtiva. Abordaremos os tipos de problemas que nos chegam e formas de encaminhamento dadas. Enfatizaremos, em função da experiência de três anos, a necessidade de um aprimoramento da atual resolução que rege a Ouvidoria, especialmente no que diz respeito

aos colaboradores, os ouvidores locais. Solicitaremos o aval das autoridades para propor uma redação mais clara e maior apoio aos colaboradores.

Recebemos convite da Faculdade de Ciências e Letras de Assis para participar, em agosto, das comemorações de 50 anos de sua fundação. Essa unidade cultiva tam-

bém, hábito que se multiplica na Unesp, a saudável prática de valorizar sua tradição e dela sentir orgulho por sua contribuição integrada no todo unespiano. Serão lembradas todas as pessoas, incluindo as mais humildes, por meio de publicações e cerimônias festivas.

Ainda, uma notícia que demonstra a evolução participativa na Unesp veionos do Instituto de Artes, prestes a mudar-se para prédio novo na Barra Funda. Três chapas concorrentes às eleições para a Direção são referenciais do interesse em trabalhar pela universidade. O comparecimento maciço às urnas de estudantes, funcionários e professores representa notável demonstração de cidadania.

Os fatos mencionados destacam a vontade irrefutável da definição unespiana em valorizar sua história e vocação democrática, consolidando a sua autêntica identidade.



Volutas, Auguste Herbin

ERRAMOS

Ao contrário do que foi informado na título da reportagem publicado na página 6 do **Jornal Unesp** n.º 234, de junho de 2008, o Instituto Confúcio não se localiza em Morília.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Mocarri
Vice-reitor e Assessor de Planejamento e Orçamento: Hermon Jacobus Cornelis Voorwald
Pró-reitor de Administração: Julio Cezar Durigan
Pró-reitor de Extensão Universitária: Mario Amélia Máximo de Aroújo
Pró-reitor de Graduação: Sheilo Zombello de Pinho
Pró-reitor de Pesquisa: José Arana Varela
Pró-reitor de Pós-Graduação: Morilzo Vieiro Cunho Rudge
Secretário-geral: Maria Dalvo Silvo Pagotto
Chefe de Gabinete: Kléber Tomás Resende
Assessoria de Informática: Alberto Antonio de Souza
Procuradoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabrol
Assessoria de Relações Externas: Elisabeth Criscuolo Urbinati
Diretores/Coordenadores-executivos das Unidades Universitárias: Pedro Felício Estrodo Bernabé (FO-Araçatuba), Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-Araraquara), José Claudio Martins Segollo (FO-Araraquara), Cláudio Benedito Gomide de Souza (FCL-Araraquara), Moyses Furlon (IQ-Araraquara), Mário Sérgio Vasconcelos (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bouru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bouru), Alcides Podillo (FE-Bouru), Leonardo Theodoro Büll (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Maria

de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueiro (FMVZ-Botucatu), Mório de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aporecido Monoel (FHDSS-Franca), Júlio Santana Antunes (FE-Guaratinguetá), Wilson Monzoli Júnior (FELI-Solteiro), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapevo), Raul José do Silveiro (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevoni (FCF-Marília), Paulo Fernando Cirino Mourão (Ourinhos), João Fernando Custódio do Silveiro (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Luiz Carlos Santono (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Corvolho (IGCE-Rio Claro), Rosângelo Custódio Cortez Thomoz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibilce-São José do Rio Preto), José Roberto Rodrigues (FO-São José dos Campos), João Cordoso Palma Filho (IA-São Paulo), Marcelo Antônio Amaro Pinheiro (CLP-São Vicente), Galdenoro Boturo Júnior (Sorocaba) e Elias José Simon (Tupã).



Governador: José Serra
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
Secretário: Carlos Vogt

Jornal unesp

Assessor-chefe: Mourício Tuffoni
Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio
Editor: André Louzas
Redação: Dênio Moués, Geniro Chogas e Julio Zanella
Programação Visual: RS PRESS Editora
Editor de arte: Sidney João de Oliveira
Diagramação: Leonardo Fiol
Colaboraram nesta edição: Donilo Kogo; Daniel Potire e Renato Coelho (texto e fotografia) e Ligya Aliberti (texto)
Produção: Moro Regino Marcoto
Revisão: Maria Luiza Simões
Versão on-line: Paulo Rocho
Tiragem: 25.000 exemplares
 Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada o fonte.
Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-905, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
Home page: http://www.unesp.br/jornal/
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.



Aqüífero Guarani terá novo mapa

Estudo derruba mitos sobre um dos mais importantes mananciais de água subterrânea do mundo

O Aqüífero Guarani, um dos mais importantes mananciais de água doce subterrânea do mundo, terá novo mapa até o fim do ano. A sistematização de dados hídricos e geológicos faz parte do projeto Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Aqüífero Guarani, financiado pelo Banco Mundial, que conta com pesquisadores do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), câmpus de Rio Claro, e especialistas da Argentina, Paraguai e Uruguai, os outros países onde o reservatório se localiza.

“A idéia foi representar na forma de mapas os principais atributos do aqüífero, como direções e velocidade de fluxo da água, geometria, zonas de recarga e de descarga e qualidade da água”, diz Didier Gastmans, integrante do Laboratório de Bacias (Lebac) do IGCE que participou do projeto. “Quanto maior o conhecimento desse importante aqüífero, melhor será a gestão sustentável pelos diferentes países”, acrescenta o pesquisador, que em sua tese de doutorado estudou o Guarani no Mato Grosso do Sul, Estado que abriga a maior extensão do reservatório.

Mitos – O trabalho derrubou alguns mitos sobre o aqüífero, a principal fonte de abastecimento de muitas cidades na área onde está localizado. “Antes se acreditava que ele era um imenso mar subterrâneo de água doce potável, com espessura contínua em toda sua extensão”, aponta Gastmans. “Porém, as análises mostram que espessura e características são diferenciadas em cada região.”

A velocidade do fluxo e da reposição da água no aqüífero é menor do que se imaginava. O pesquisador lembra que, anteriormente, havia o temor de que o bombeamento excessivo de água do sistema em uma região poderia reduzir, imediatamente, o volume disponível em outro local distante. “Podemos comparar o aqüífero Guarani a uma imensa forma de gelo, com os cubos conectados por furos muito finos, em que a reposição da água extraída, se não for excessiva, não é feita rapidamente”, aponta.

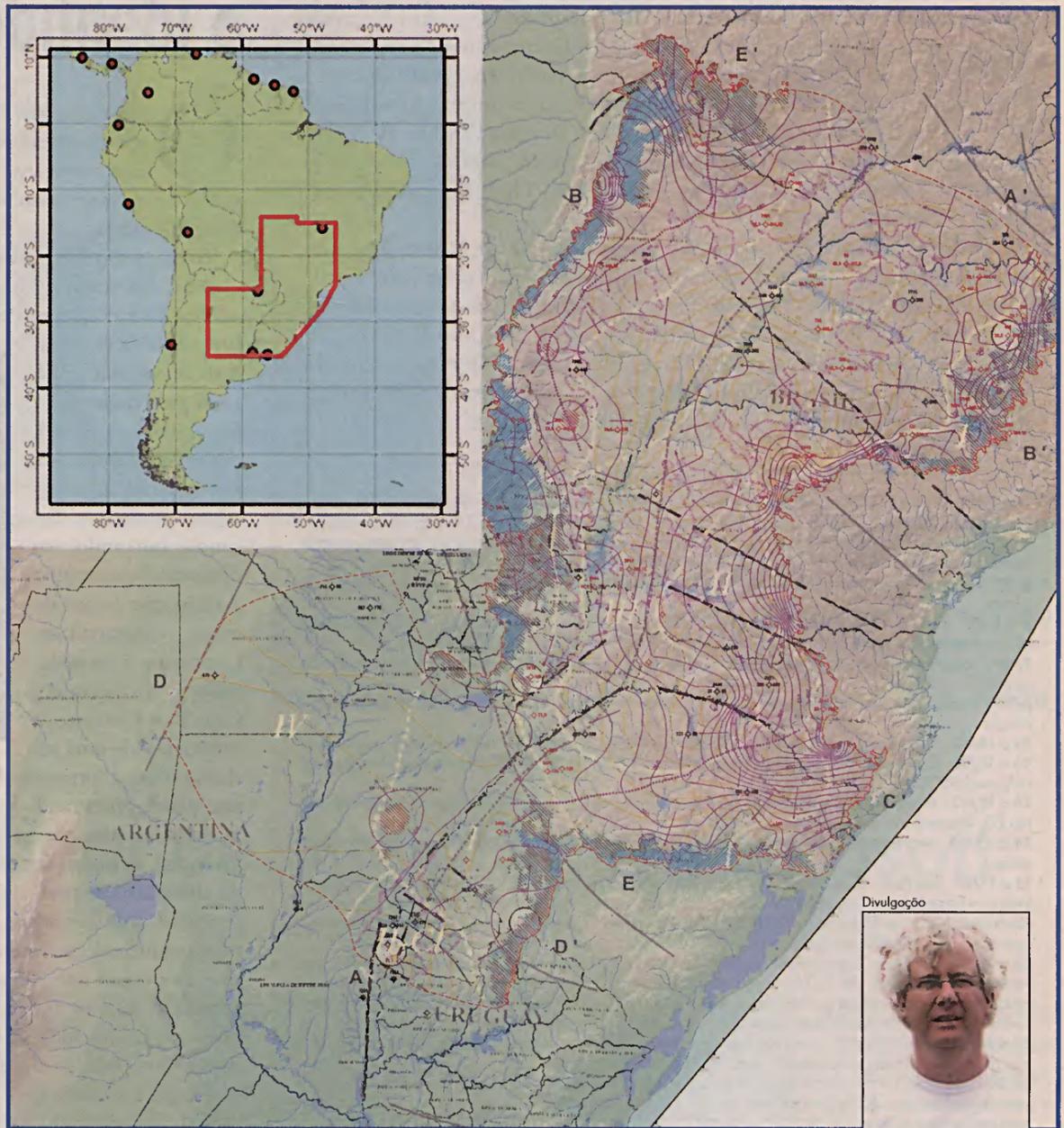
Segundo Gastmans, o menor ritmo de reposição de água significa menos água disponível para consumo do que se supunha. Por isso, ganham mais importância as medidas de preservação do aqüífero, principalmente nas áreas de reposição da água do manancial, como nas regiões paulistas de Botucatu, Itirapina e Brotas. “É importante que nessas áreas seja restringida qualquer atividade industrial e agrícola com carga potencialmente poluidora que possa ser despejada no aqüífero”, alerta.

Outro mito é que as águas do reservatório seriam totalmente potáveis para consumo humano. A partir de cerca de 300 coletas no aqüífero, foram detectadas contaminações por compostos químicos provenientes de águas profundas. As amostras coletadas principalmente nas regiões do oeste paulista apresentaram concentrações de flúor até 15 vezes acima do aceitável, e, no Paraná, níveis altos de cloreto e sulfatos. “Em alguns locais no Uruguai e Argentina foi encontrado arsênico, substância ainda mais perigosa para a saúde humana”, acrescenta.

Furos – O levantamento revelou também que a área ocupada pelo aqüífero é de 1,088 milhão de km², 10% menor do que se imaginava. Os dados técnicos para a elaboração do mapa foram obtidos por meio de cerca de 700 perfurações feitas por empresas contratadas. “Pela qualidade dos nossos estudos sobre o aqüífero, nos últimos anos, coube ao Lebac a análise e a interpretação das informações”, avalia o geólogo Hung Kiang Chang, coordenador do laboratório.

Como o mapeamento foi realizado em escala regional, não deve ser utilizado para gestão local do

Reprodução



Divulgação



Gastmans, que participou do projeto, resalta importância das informações para a gestão sustentável da aqüífera: análise e interpretação das dados em laboratório da câmpus de Rio Claro levou à produção de mapas como a apresentada acima, que aponta aspectos como profundidades da reservatória e direção das fluxos de água

aqüífero. Apenas em alguns casos, os dados foram mais detalhados, como na cidade de Ribeirão Preto (SP), por causa do uso intensivo das águas para abastecimento. O mesmo ocorreu nos municípios fronteiriços de Santana do Livramento-Rivera, entre Brasil e Uruguai, Salto-Concórdia, na fronteira de Uruguai e Argentina, e na cidade paraguaia de Itapúa, pelo uso intensivo da terra em culturas agrícolas.

A distribuição do mapa do aqüífero será feita pela

secretaria-geral do projeto para bibliotecas, comitês de bacias hidrográficas e órgãos governamentais. “Recomendamos que a difusão dos dados seja implementada por programas de conscientização e integração dos usuários do aqüífero”, afirma Chang. Os dados orientarão um plano de ações estratégicas que definirá os próximos passos para o uso sustentável do aqüífero. Mais informações podem ser obtidas no endereço www.sg-guarani.org. **Julio Zanella**

O que é o aqüífero

O Guarani é um reservatório de água subterrânea, localizado em rochas arenosas depositadas entre 245 milhões e 144 milhões de anos

Extensão

Ocupa 1,087 milhão de km² no sudeste da América do Sul

Onde fica

Brasil – 736 mil km²
Argentina – 228 mil km²
Paraguai – 87 mil km²
Uruguai – 36 mil km²

Profundidade

Chega a 1.500 metros

Temperaturas da água

Podem atingir 65°C

Reservas

O volume permanente de água é da ordem de 45 mil km³

Recarga

Água ingressa na aqüífera por meio da chuva que se infiltra no terreno, ou através de rias, arriais e lagas

